

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO

**POESIA INFANTIL E DOCÊNCIA: DAS CONCEPÇÕES ESTÉTICAS ÀS
PRÁTICAS DE LEITURA**

Presidente Prudente
Julho de 2025

MARIVALDO OMENA BATISTA

POESIA INFANTIL E DOCÊNCIA

das concepções estéticas às práticas de leitura

Relatório de Pós-doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e
Tecnologia (FCT), Presidente Prudente.

Supervisor(a): Prof.^a Dr.^a
Renata Junqueira de Souza

Apoio à Pesquisa da UNESP – Edital 05/2024 – PROPE

Presidente Prudente

2025

BATISTA, Marivaldo Omena Batista. POESIA INFANTIL E DOCÊNCIA: das concepções estéticas às práticas de leitura. Relatório de Estágio Pós-Doutoral, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Presidente Prudente/SP, 2025.

RESUMO

Entender como se dá a formação do leitor e a diversidade de textos passíveis de leitura é importante para a construção do leitor autônomo. Pesquisas recentes (COSSON, 2014 e BLOOM, 2001) evidenciam que a criança que possui experiências positivas com a leitura literária tem maior probabilidade de gostar de ler em sua trajetória educacional. Na escola, as crianças são levadas a lerem textos em prosa bem como poesia. Ler poesia é relevante, pois o texto poético é capaz de proporcionar à criança o senso social, emotivo e cognitivo, desenvolvendo, ainda na infância, a criatividade e a sensibilidade. No entanto, de acordo com Souza (2000), a poesia é também um dos gêneros pouco vivenciado tanto no planejamento dos docentes, como nos textos que compõem os materiais didáticos. Diante da importância do texto poético na formação do leitor, este projeto de pesquisa de pós-doutoramento tem como objetivo investigar as práticas de ensino de poesia no município de Presidente Prudente – SP, com o intuito de verificar como a poesia tem sido abordada nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir dos resultados, pretende-se ofertar uma formação aos docentes sobre como utilizar o texto poético em sala de aula conjugando elementos estéticos e estratégias de compreensão leitora. A metodologia é qualitativa-interventiva, seguindo os princípios de Bogdan e Biklen (1994), Engel (2000) e Moreira e Caleffe (2006). Além disso, a análise do poema será embasada nos estudos de Hegel (1980), Bosi (1977), Paz (1982), Pfeipfer (1964), Cohen (1974) e Staiger (1975). O resultado esperado não se limita apenas na melhoria do fazer docente, mas também à produção de um material sobre o ensino de poesia e estratégias de leitura, que estará centrado na prática desses professores em sala de aula e na recepção da poesia na educação infantil.

Palavras-chave: Poesia. Formação docente. Práticas de Ensino de Poesia. Estratégias de Ensino. Concepções e modos de ensino.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1ª PARTE – POESIA INFANTIL, LEITOR E DOCÊNCIAS: ENTRE O AFETO, O ACADÊMICO E A SALA DE AULA	9
1.1. Poesia: “toda a alegria”	9
1.2. Da inquietação à pesquisa: ensino de poesia em turmas do 3º e 5º anos ..	11
1.3. Poesia na sala de aula	14
2ª PARTE – A VIVÊNCIA DA PESQUISA ACADÊMICA NO CHÃO DAS ESCOLAS	16
2.1. Cumprimento do Plano de Trabalho	16
2.1.1. Plano de trabalho e cronograma de sua execução	19
2.1.2. Material e métodos	21
2.1.2.1. Abordagem metodológica	21
2.1.2.2. Objetos de pesquisa	22
2.1.2.3. Delimitação do espaço de pesquisa	23
2.1.2.4. Forma de análise dos resultados: instrumento de coleta de dados	24
2.1.2.5. Análise dos resultados	24
2.1.2.6. Divulgação dos resultados	24
2.2. Observação do acervo das bibliotecas	25
2.3. Estudo analítico dos livros didáticos dos 3º e 5º anos de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino de Presidente Prudente	25
2.3.1. Livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental I	25
2.3.1.1. Análise dos eixos metodológicos do livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano: Unidade 2: Letras de canção	26
2.3.2. Livro didático de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental I	40
2.4. Formação literária e acadêmica das professoras dos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental I	41
2.4.1. Perfil docente e formação profissional	41
2.4.2. Desafios para a formação leitora	43
2.4.3. A poesia na prática pedagógica	43
2.4.4. Poesia e formação leitora	43
2.4.5. Repertório poético e práticas culturais	44
2.5. Observação das aulas de poesia	44
2.5.1. Observação da aula de poesia da professora Margarida: docente do 5º ano B	44
2.5.2. Observação da aula de poesia da professora Jasmim: docente do 5º ano C	48

2.5.3. Observações da aula de poesia da professora Girassol: docente do 5º A	50
2.5.4. Observações da aula de poesia da professora Ipê: docente do 3º A	54
2.5.5. Observações da aula de poesia da professora Rosa: docente do 3º ano C	55
2.5.6. Observações da aula de poesia da Professora Orquídea: docente da turma do 3º A	56
3ª PARTE – PRODUÇÕES ACADÊMICAS	57
Apêndices	67
Anexos	74

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades realizadas durante o Estágio de Pós-Doutorado, supervisionado pela Prof.^a Dr.^a Renata Junqueira de Souza, na Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP, campus de Presidente Prudente, com bolsa concedida pelo Edital 05/2024 – PROPE. Também são apresentados os resultados alcançados a partir do plano de atividades e do cronograma propostos no projeto de pesquisa intitulado “Poesia infantil e docência: das concepções estéticas às práticas de leitura”, submetido como condição para a homologação e realização do estágio pós-doutoral junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Presidente Prudente/SP.

Diante do exposto, o relatório foi organizado em três partes, incluindo, em apêndice, anexos e documentos que comprovam o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos no cronograma de execução do projeto de pesquisa. Na primeira parte, apresenta-se uma discussão sobre o ensino de poesia infantil na sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, especialmente nos 3º e 5º anos. Essa discussão tem como objetivo fundamentar a proposta da pesquisa de pós-doutoramento, bem como analisar o panorama do ensino de poesia vinte e cinco anos após a tese de doutorado da Prof.^a Dr.^a Renata Junqueira de Souza (1999), intitulada “Poesia infantil: concepções e modos de ensino”.

Na segunda parte do relatório, descrevem-se as principais atividades consolidadas e os resultados obtidos na pesquisa, bem como se apresenta a justificativa para o não cumprimento de duas ações previstas no Plano de Trabalho: a intervenção em uma escola da rede privada de ensino, o Cooperativo Colégio de Educação Básica, e a formação docente voltada às professoras participantes da pesquisa. Com efeito, a pesquisa estava inicialmente planejada para ser desenvolvida em três escolas do município de Presidente Prudente – SP, sendo duas da rede pública, a Escola Municipal Cel. José Soares Marcondes e a Escola Municipal Martins Arteiro, e uma da rede privada. A escolha dessas instituições baseia-se nos seguintes critérios: a) a seleção das escolas municipais está relacionada à pesquisa de doutorado de Souza (1999), na qual a autora também trabalhou com essas mesmas instituições, vinculadas à Secretaria Municipal de Educação (SEDUC); b) a intenção de investigar mudanças significativas, ou a persistência de

abordagens tradicionais e expositivas, no ensino de poesia, considerando o intervalo de vinte e cinco anos desde a referida pesquisa de doutorado; c) a proposta de colaborar com a formação docente por meio da realização de formações sobre o ensino de poesia e da produção de um livro, que constituirá o produto final da pesquisa.

Na terceira parte do relatório, apresenta-se o cumprimento do cronograma proposto no projeto, com foco na produção acadêmica concluída e em andamento. Tais informações evidenciam que, mesmo após o término da bolsa (julho de 2025), a pesquisa terá continuidade. Nesse período, participei de eventos da área, ministrei formações e palestras, além de ter publicado artigos e capítulos. Ademais, as publicações em coautoria com minha supervisora, baseadas nos resultados obtidos, encontram-se em fase de elaboração.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

TÍTULO DA PESQUISA: POESIA INFANTIL E DOCÊNCIA: DAS CONCEPÇÕES ESTÉTICAS ÀS PRÁTICAS DE LEITURA

DADOS DA PESQUISADORA: Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras-Português pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2012). É mestre em Linguagem e Ensino, na linha de pesquisa Literatura e Ensino, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2016), e doutor em Literatura, Teoria e Crítica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2023), na linha de pesquisa Leituras Literárias. Integra o grupo de pesquisa Formação de Professores e as Práticas Educativas em Leitura, Literatura e Avaliação do Texto Literário (PROLELI). E-mail: mobj-de88@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8996-9891> Plataforma [lattes: http://lattes.cnpq.br/3205265166825803](http://lattes.cnpq.br/3205265166825803)

DADOS DA SUPERVISORA: Professora visitante na UNIFAL-MG. Foi professora visitante na Universidade do Minho e na UFOP, desenvolveu pesquisas de pós-doutorado na British Columbia University, Ohio State University e Universidade de Évora. Professora aposentada sênior da UNESP/Presidente Prudente, onde fundou e coordenou o Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva" (1992 - 2022), atua no PPGE - Educação da mesma instituição e é professora colaboradora no PPGL - Letras da UFPB. Tem experiência em Educação, atuando na área de Ensino-

aprendizagem com ênfase em: leitura, literatura infantil, estratégias de leitura, poesia e ensino, formação de professores, leitura literária. Líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e as relações entre as práticas educativas em leitura, literatura e avaliação do texto literário - PROLELI. E-mail: renata.lit.junqueira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2227-2544> Plataforma lattes: <http://lattes.cnpq.br/9778200016779533>

INSTITUIÇÃO DO PÓS-DOUTORADO:

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Presidente Prudente

INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA:

Escola Municipal Cel. José Soares Marcondes;
Escola Municipal Martins Arteiro.

1ª PARTE – POESIA INFANTIL, LEITOR E DOCÊNCIAS: ENTRE O AFETO, O ACADÊMICO E A SALA DE AULA

1.1.Poesia: “toda a alegria”

Tornei-me leitor de poesia sem me dar por isso. Quando procuro, por exemplo, engendrar o percurso que me levou às origens dessa caminhada com o gênero, percebo, ainda mais claramente, que se tratou de um processo nascido do afeto, da mansidão e do prazer, despretensioso, alheio ao tempo e às finalidades. O verbo ganhava corpo apenas na voz da minha irmã mais velha, que lia poesia para mim: ora para brincar com os sons que pronunciava – dizia que eu dançava no berço ao ouvir o poema “O relógio”, de Vinícius de Moraes –, ora para me ninar. E assim fui crescendo. Ainda criança, sem saber ler, tentava imitá-la: abria um livro qualquer nas tardes após o almoço e fingia ler poesia ao seu lado. Nessas tentativas, surgiam saraus na sala ou no quintal de casa; afinal, a poesia era brincadeira, assim como ainda hoje acredito que seja. Brincadeira necessária, repleta de poder e de possibilidades prazerosas para compreender a si mesmo, as diversas realidades de mundo social e as inúmeras emoções vivenciadas, ou até mesmo desconhecidas.

No início da minha adolescência, meu repertório foi sendo ampliado aos pouquinhos. Estudei boa parte da minha vida em escolas públicas de Maceió, Alagoas. Há uma em especial que merece destaque: a Escola Estadual Benedito de Moraes, onde estudei todo o Ensino Fundamental II e que, anos mais tarde, reencontrei ao realizar minha pesquisa de campo no mestrado. Foi nessa escola que conheci um pouco de Manoel Bandeira, Cecília Meireles, Mário Quintana, Manoel de Barros, Pedro Bandeira e Roseana Murray. Cada versinho descoberto eu mostrava apressadamente para minha irmã, como se o tempo, nessa fase, estivesse mais agitado, ansioso. Ela, no entanto, já estava mais voltada à prosa, lendo os contos de Machado de Assis, Clarice Lispector e Rubem Fonseca, além dos romances de Graciliano Ramos e Jorge Amado.

A minha primeira e única oportunidade de estudar em uma escola da rede privada foi no Ensino Médio. Os custos da mensalidade eram divididos entre minha mãe, meu irmão mais velho e minha irmã, que já vivia a fase adulta, cursava Contabilidade na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e estagiava no Serviço Social do Comércio

(SESC-AL). A minha experiência como leitor, nesse período, foi excelente, sobretudo ao entrar em contato com os poetas modernos, pós-modernos e marginais. Lembro que Paulo Leminski foi um marco dessa época: os versinhos não saíam da minha cabeça: *não discuto/ com o destino/ o que pintar/ eu assino*. Como minha irmã já não estava mais em casa como antigamente, passei a trocar versos com amigos que fiz na Escola Estadual Benedito de Moraes.

Com esses amigos, conheci a biblioteca do SESC, a Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, os sebos de livros/alfarrábios, todos localizados na Rua Doutor Pontes de Miranda, no centro de Maceió – AL. O movimento de explorar novos caminhos de leitura, compartilhar poetas e autores, frequentar saraus em museus, praças, ao ar livre, e até na praia da Pajuçara contribuiu significativamente para a escolha da minha formação acadêmica e para minha constituição como leitor literário, especialmente de poesia. Por conseguinte, cursei Letras na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e descobri uma fonte de prazer, de *toda a alegria*, tanto no campo da teoria da literatura, da teoria literária e da crítica literária quanto na ampliação do meu repertório de leitura. Nesse período, conheci a poesia de Charles Baudelaire, Stéphane Mallarmé, Arthur Rimbaud, Luís Vaz de Camões, Fernando Pessoa – especialmente seus heterônimos, com destaque para Alberto Caeiro –, Florbela Espanca, entre tantos outros poetas.

Foi durante o estágio supervisionado e a participação em projetos de extensão que conheci o ensino e o cotidiano da sala de aula, experiência que marcou um divisor de águas na minha trajetória, pois foi ela que me direcionou ao mestrado em Linguagem e Ensino, na área de Literatura e Ensino, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. José Hélder Pinheiro Alves. Posteriormente, atuei em escolas da rede privada e da rede pública, após ser aprovado em concurso público para o Município de Sertânia, Pernambuco. Em sala de aula, pude experimentar diversas práticas de leitura voltadas à formação de leitores literários, com turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Ainda nesse percurso, iniciei o doutorado em Literatura, Teoria e Crítica, na área de Leituras Literárias, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Renata Junqueira de Souza.

A participação no grupo de pesquisa Formação de Professores e as Práticas Educativas em Leitura, Literatura e Avaliação do Texto Literário (PROLELI), liderado pela Prof.^a Renata Junqueira, assim como o aprofundamento dos estudos em torno das estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010), proporcionaram-me novos

desafios no campo acadêmico e profissional. Pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Sertânia, atuei na formação de professores voltada à experiência de leitura literária e à formação do leitor em sala de aula. Nesse período, estreitei os laços com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, iniciei o desafio de articular a poesia infantil às estratégias de compreensão leitora (Giroto e Souza, 2010). Essa experiência me fez recordar a criança que fui, Vinícius de Moraes e o prazer, *toda a alegria*, que sentia ao ler poesia. No entanto, durante as formações com os professores da rede municipal, percebia entraves que impossibilitavam a mediação da poesia na sala de aula, como a ausência de um repertório de leitura de poesia dos docentes e o desconhecimento de procedimentos pedagógicos para a formação do leitor de poesia na escola.

A inquietação diante da ausência da poesia no planejamento docente, no repertório de leitura e, sobretudo, na sala de aula dos anos iniciais me levou a investigar, em parceria com a Prof.^a Dr.^a Renata Junqueira, as concepções de leitura e os modos de ensino de poesia no meu estágio pós-doutoral em Educação Literária. A oportunidade de desenvolver essa proposta, tão essencial para a formação leitora das crianças, só foi possível graças à bolsa concedida pelo Edital 05/2024 – PROPE, que, além de contribuir para o meu aprimoramento como pesquisador, ampliou minhas responsabilidades e meu comprometimento com a formação de professores. A seguir, apresento a proposta da pesquisa desenvolvida.

1.2. Da inquietação à pesquisa: ensino de poesia em turmas do 3º e 5º anos

A ausência de pesquisas que abordam o ensino de poesia, em especial nos anos iniciais do ensino fundamental, é significativa de ser pontuada, uma vez que entende-se por estudos sobre a experiência de leitura com o gênero poético na sala de aula todo o esforço e cuidados específicos para o estudo analítico do poema, abordando as possibilidade de recepção da escrita poética; a preocupação com o perfil de leitor, que, no caso desta propositura, trata-se de crianças que cursam entre o 3º ao 5º ano; a inquietação em torno da formação do docente; e as estratégias de ensino, as quais favorecem a compreensão leitora do poema na escola. Nesse sentido, uma das precursoras desses estudos é a professora e doutora Renata Junqueira de Souza, que, em 1999, lançou mão da tese intitulada “Poesia infantil: concepções e modos de ensino”.

A pesquisadora em questão observou as concepções de leitura e os modos de ensino de poesia de professores que lecionavam em turmas das séries iniciais, isto é, do 1º ao 4º ano, de escolas da rede pública e privada de ensino do município de Presidente Prudente – SP. Desse modo, a estudiosa constatou que o texto poético é pouco vivenciado no cotidiano escolar, como também os equívocos em torno da sua didatização. Dentro desse contexto, o poema ocupava um espaço secundário, o qual é apresentado como pretexto para ensinar os aspectos isolados da gramática e a estrutura textual. À vista disso, Souza (1999) percebeu uma carência na formação docente no que se refere aos procedimentos de mediação da poesia na sala de aula. Assim, na ausência de um fazer metodológico para a experiência de leitura, os educadores seguiam o modelo de ensino do livro didático, o qual contempla uma perspectiva pragmática de abordagem ao texto poético.

Além desses apontamentos, a tese (Souza, 1999) revelou a superficialidade no exercício da leitura de poesia em voz alta, reduzindo-a a um tipo de texto que privilegia somente as rimas. Sendo assim, os resultados de pesquisa evidenciados por Souza (1999) são preocupantes, uma vez que comprovam que o educador não está preparado para a mediação do texto poético na sala de aula.

Dentro desse contexto, alguns questionamentos sobressaem: como estará o quadro do ensino de poesia vinte e cinco (25) anos depois da tese de Souza (1999)? A poesia ainda é considerada como um instrumento para ensinar gramática? Ainda há uma dependência do professor em relação às sugestões metodológicas fornecidas pelo livro didático? Como estão configuradas atualmente as sugestões metodológicas do livro didático para o ensino de poesia, sobretudo os do 3º aos 5º anos? As obras de poesia do PNLD-Literário são experienciadas em sala de aula? Quais são essas obras? Qual é a qualidade estética dos poemas e das obras experienciadas nas escolas? Qual é o atual quadro da formação do docente?

Estes questionamentos evidenciam uma preocupação que não está somente centrada na formação do professor, mas na própria leitura de poesia na escola como uma experiência que favorece à criança o estímulo à fabulação, a percepção de si e de sua própria realidade, o que amplia o modo como a ela sente e percebe o mundo, a compreensão dos sentimentos por meio da experiência estética e, sobretudo, o despertar pelo gosto da leitura de poesia. De acordo com Bamberger (1987, p. 10), a formação do leitor se dá até os doze (12) anos de idade. Posto isso, evidencia-se a relevância da preocupação com a formação do leitor na escola e da proposta de pesquisa de pós-

doutorado, a qual está centrada em verificar como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental têm abordado a poesia na sala de aula. A partir dos materiais coletados, o estudo pretende suscitar possíveis equívocos para propor, por meio das estratégias de compreensão leitora, caminhos pedagógicos para sanar os problemas e desafios que docentes têm enfrentado no contexto escolar.

Com base nas discussões travadas, a proposta de pesquisa de pós-doutorado delineia um percurso metodológico fundamentado na revisão bibliográfica, no estudo de caso e na abordagem qualitativa-interventiva, com ênfase na pesquisa-ação. O objetivo principal é analisar a poesia infantil, as concepções de leitura e os métodos de ensino de poesia entre professores que lecionam nos primeiros anos do ensino fundamental (do 3º ao 5º ano). Para tal fim, a seleção de três (03) escolas no município de Presidente Prudente – SP, sendo duas (02) da rede pública de ensino, a Escola Municipal Cel. José Soares Marcondes e a Escola Municipal Martins Arteiro, e uma (01) privada, o Cooperativo Colégio de Educação Básica, é embasada pelos seguintes motivos: a) a escolha das referidas escolas municipais de Presidente Prudente está relacionada com a pesquisa de doutoramento de Souza (1999), na qual a pesquisadora selecionou as mesmas instituições de ensino da Secretaria de Educação (SEDUC) para o cumprimento da tese; b) investigar as mudanças substanciais ou a persistência de abordagens behavioristas-skinnerianas¹ no ensino de poesia, considerando os vinte e cinco anos decorridos desde a pesquisa de doutorado realizada por Souza (1999); c) colaborar com a formação dos docentes por meio de oficinas sobre o ensino de poesia e do desenvolvimento de um livro, que constituirá o produto final da pesquisa.

Com efeito, a realização do trabalho de campo nas mencionadas instituições educacionais possibilitou a análise da formação docente, das concepções de ensino de poesia e dos métodos de leitura aplicados ao gênero poético. A coleta desses dados será fundamental na elaboração da formação continuada para a mediação do texto poético para docentes e da elaboração de um material que aborde o texto poético numa relação dialógica entre as estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010) e os elementos estéticos da poesia para infância.

¹ Souza (2000) pontua os modelos de leitura behavioristas-skinnerianas como propostas de codificação de signos linguísticos, através do aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta.

1.3.Poesia na sala de aula

A pesquisa sobre as práticas de ensino de poesia na escola é de suma relevância, considerando que, segundo Pinheiro (2007, p. 17), "de todos os gêneros literários, provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula". Nesse contexto, a ausência das práticas de leitura de poesia no planejamento dos educadores dos anos iniciais, conforme evidenciado por Souza (1999), é resultado de uma pouca vivência dos professores com o gênero poético. Assim, justifica-se revisitar a tese "Poesia infantil: concepções e modos de ler" após vinte e cinco anos de sua publicação, a fim de investigar se as concepções de ensino de poesia e os métodos de leitura na escola ainda estão calcados pela perspectiva behaviorista-Skinneriana, e se a formação atual dos educadores, tanto o da rede pública quanto da privada de Presidente Prudente – SP, ainda coincide com o perfil descrito por Souza (1999). A coleta desses dados será fundamental para a elaboração dos encontros formativos com os professores participantes da pesquisa e para o desenvolvimento do livro "Modos de ler e ensinar poesia na sala de aula".

Para a análise crítica dos dados coletados e a avaliação dos produtos desenvolvidos nesta pesquisa, contaremos com a colaboração de duas (02) pesquisadoras renomadas na área e um (01) pesquisador nacional: professora e doutora Teresa Mendes, do Instituto Politécnico de Portalegre, localizado em Portugal, da professora doutora Carolina Vesely, da Universidad de Santiago do Chile, localizada no Chile e o professor doutor José Hélder Pinheiro Alves, da Universidade Federal de Campina Grande, localizada em Campina Grande – PB. A participação destes pesquisadores, que já colaboraram com o Grupo de Pesquisa PROLELI², será significativa para ampliar a abrangência da pesquisa em diversos territórios e garantir a excelência na qualidade dos resultados obtidos.

No que concerne à expressão “Poesia Infantil”, percebe-se a presença de um epíteto (Infantil) que desdobra a poesia em segmentos particulares, no qual o público direcionado ao gênero é a criança. Propõe-se, no projeto, um estudo analítico que não pretende observar somente a sua historiografia, o que significativo; e sim um estudo cuidadoso aos aspectos estéticos e temáticos, com a finalidade de contribuir para os

² A Formação de professores e as práticas educativas em leitura, literatura e avaliação do texto literário (PROLELI) é o Grupo de Pesquisa que é coordenado pela Prof^a Dr^a Renata Junqueira de Souza, o qual tem como propositura pesquisar e estudar as relações entre a leitura e o texto literário, analisando livros infantis e juvenis, os espaços de leitura, as políticas públicas do livro e da leitura, bem como metodologias que possibilitem a compreensão do texto.

estudos em torno do gênero poético, como também para o seu ensino na sala de aula. Por isso, a seleção de poemas, os quais foram elencados pelo livro didático do professor e pelas obras de poesia, que estão no acervo das escolas, proporcionou uma reflexão sobre o texto poético, o qual evoca uma série de experiências humanas que, quando expressas por meio de uma linguagem impulsionada por configurações verbais, tornam-se universais ao leitor. A partir desse princípio, teóricos como Hegel (1980), Bosi (1977), Paz (1982), Pfeiffer (1964), Cohen (1974), Staiger (1975), Moisés (1989), Candido (2006), Bordini (1986) e Helder (2007) contribuíram para a compreensão da poesia, ao discutirem como as paixões, memórias e experiências de vida ressoam diante das escolhas das palavras e dos aspectos sonoros, tornando o discurso poético ainda mais perceptível ao leitor.

Dentro deste contexto, surge um questionamento essencial: como os estudantes dos anos iniciais podem compreender as experiências e os sentimentos humanos, e perceber o discurso poético para atribuir significado à leitura? Souza (1999) observa que o estímulo à fantasia e ao universo poético é uma parte intrínseca da vida da criança desde muito cedo, mas muitas vezes não é integrado ao ambiente escolar nem à metodologia do professor. Nesse sentido, destaca-se a relevância de compreender o leitor e sua relação com a obra literária. Para isso, teóricos como Jauss (1994), Iser (1979), Costa Lima (1979) e Eco (1991) possibilitaram reflexões sobre a experiência estética, as configurações do leitor e os diversos modos de interação entre o texto e o leitor, bem como as múltiplas formas de recepção de uma obra. No entanto, é igualmente importante dialogar com estudiosos que discutem o ensino de literatura, levando em consideração que o receptor na sala de aula é um leitor real, cujas habilidades leitoras estão em processo de desenvolvimento.

Diante disso, as estratégias de compreensão leitora assumem uma relevância fundamental para a elaboração teórico-metodológica dos encontros formativos e das sugestões de ensino de poesia, pois proporcionam ao docente meios de interação para mediar o texto poético em sala de aula. Nesse sentido, Souza (2019) discute sete (07) estratégias para a experiência de leitura literária: “conhecimento prévio”, “conexões”, “inferência”, “visualização”, “perguntas ao texto”, “sumarização” e “síntese”. Para a presente proposta de pesquisa, que também se concentra na formação dos docentes, é significativo centrar nos quatro (04) primeiros aspectos dessas estratégias: “conhecimento prévio”, considerado pela autora como um elemento fundamental para as demais estratégias, “conexões”, “inferência” e “visualização”. Assim, autores como Smith (1999),

Pressley (2002), Vygotski (1995), Solé (1988), Girotto e Souza (2010) e Souza (2019) forneceram subsídios para discutir as contribuições das estratégias de compreensão leitora para o ensino de poesia.

À luz do exposto, a justificativa e o embasamento teórico convergem para o ensino de poesia, assim como para a formação tanto do docente quanto do aluno em sala de aula. Nesse contexto, reconhece-se que a escola desempenha um papel relevante na promoção da leitura de poesia e na mediação de interações entre o indivíduo e a fantasia, ou a poeticidade, permitindo que a criança se envolva com o texto literário, convidando-a a adentrar no mundo da fabulação, como observado por Candido (2010). Dessa forma, antes mesmo do processo de recepção do aluno, o professor também deve ser um participante ativo da experiência de leitura. Ele, enquanto mediador das vivências literárias, deve ser tocado pelo texto e possuir um repertório diversificado de leituras e análises de obras literárias, de modo a garantir que a experiência de leitura com os textos poéticos seja significativa tanto do ponto de vista estético quanto temático.

2ª PARTE – A VIVÊNCIA DA PESQUISA ACADÊMICA NO CHÃO DAS ESCOLAS

2.1. Cumprimento do Plano de Trabalho

Neste segmento do relatório, apresentam-se as principais atividades desenvolvidas conforme o Plano de Trabalho da pesquisa de pós-doutorado. As ações concentraram-se em quatro frentes: o levantamento quantitativo de livros de poesia disponíveis nas bibliotecas das escolas municipais participantes; a análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados nos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental I, conforme adoção da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) de Presidente Prudente – SP; e a observação de aulas de poesia; e os dados das entrevistas com as docentes participantes da pesquisa, com o objetivo de levantar informações sobre sua formação, repertório de leitura e experiência profissional na Educação Básica. Além das perspectivas elencadas, apresenta-se uma justificativa sobre o não cumprimento de duas atividades previstas: a intervenção em uma escola da rede privada de ensino, o Cooperativo Colégio de Educação Básica, e a formação docente destinada às professoras participantes da

pesquisa. No entanto, há a intenção de retomar essas atividades em momento posterior à conclusão da pesquisa de pós-doutorado.

Desse modo, o não atendimento, por parte da direção do Cooperativo Colégio de Educação Básica, às solicitações enviadas pelo pesquisador/bolsista inviabilizou o avanço da pesquisa na referida instituição da rede privada de ensino, impossibilitando a realização das atividades previstas no Plano de Trabalho junto à escola. Em relação ao não cumprimento da formação das professoras participantes da pesquisa de pós-doutorado, justifica-se que o atraso na divulgação do cronograma escolar de 2025 para as escolas da rede municipal de ensino, aliado à mudança da gestão municipal decorrente das Eleições Municipais de 2024, evento que ocasionou profundas alterações no corpo técnico da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente, comprometeu o planejamento e a execução da atividade no período previsto. Ainda assim, destaca-se que, mesmo após o encerramento da bolsa, a pesquisa terá continuidade, de modo a garantir o cumprimento das ações propostas e a consolidação dos resultados almejados.

Diante do exposto, a pesquisa contemplada pelo Edital PROPE 05/2024 intitula-se “Poesia infantil e docência: das concepções estéticas às práticas de leitura” e tem como propositura investigar como professores dos anos iniciais do ensino fundamental, pertencentes a três (03) unidades escolares do município de Presidente Prudente – SP, sendo duas (02) da rede pública, a Escola Municipal Cel. José Soares Marcondes e a Escola Municipal Martins Arteiro, e uma (01) da rede privada, Cooperativo Colégio de Educação Básica, têm abordado a poesia em sala de aula. A partir dessa investigação, pretende-se propor uma formação continuada voltada à mediação do texto poético, bem como elaborar um material didático que experiente o poema em uma perspectiva dialógica, articulando as estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010) com os elementos estéticos da poesia voltada à infância.

Com efeito, os objetivos específicos do projeto são: a) elaborar um estudo analítico do texto poético com base nos poemas presentes nos livros didáticos adotados pelas três instituições de ensino de Presidente Prudente, bem como nas obras do PNLD-Literário disponíveis nas bibliotecas dessas unidades escolares; b) constituir o perfil do leitor real de poesia, com base nos estudos da estética da recepção e da metacognição; c) observar as abordagens pedagógicas utilizadas pelos docentes no ensino da linguagem poética, catalogando as estratégias que promovem – ou não – a compreensão e a apreciação da poesia; d) identificar as dificuldades e potencialidades encontradas pelos educadores no ensino de poesia na infância, destacando aspectos relevantes para a

promoção da compreensão e valorização desse gênero literário; e) propor, a partir dos dados coletados, possibilidades pedagógicas com base nas estratégias de compreensão leitora, que subsidiem a formação continuada dos docentes; f) formular um material didático para o ensino de poesia em sala de aula, fundamentado nas práticas dos professores participantes, com ênfase nas estratégias de leitura.

No âmbito das principais ações desenvolvidas na pesquisa de pós-doutorado, destaca-se a análise de dois livros didáticos de Língua Portuguesa, adotados no 3º e 5º ano do Ensino Fundamental I pela rede municipal de ensino de Presidente Prudente – SP. O objetivo da análise foi investigar as propostas pedagógicas destinadas ao ensino de poesia, as estratégias de leitura voltadas à experiência estética com o poema em sala de aula, bem como o repertório de textos poéticos presente nesses materiais. Os resultados indicam a presença de vinte e três (23) poemas de poetas brasileiros, cada um representando uma abordagem estética distinta. No entanto, as atividades de leitura propostas nos livros não favorecem uma experiência significativa com o texto poético, uma vez que o poema é, em geral, utilizado como suporte para o ensino de conteúdos gramaticais. Desse modo, tal abordagem enfatiza o teor formativo da leitura poética e não contribui efetivamente para a formação de leitores literários, especialmente de poesia.

Além da análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados na rede municipal de ensino de Presidente Prudente (SEDUC), a pesquisa de pós-doutorado também incluiu o levantamento do acervo de poesia das bibliotecas da Escola Municipal Cel. José Soares Marcondes e da Escola Municipal Professora Catarina Martins Artero. O objetivo foi avaliar a qualidade estética das obras e a materialidade dos livros, considerando que esses aspectos influenciam diretamente a experiência de leitura e o processo de formação leitora em sala de aula. Os resultados indicam que foram analisados 93 livros de poesia, cada um com uma proposta estética singular. Esse repertório favorecerá de base para a elaboração de antologias poéticas que serão utilizadas nas formações continuadas oferecidas às professoras das unidades escolares envolvidas.

No que diz respeito à etapa interventiva da pesquisa, cujo objetivo é analisar o fazer pedagógico das professoras no ensino de poesia em sala de aula, foram observadas cinco docentes da Escola Municipal Professora Catarina Martins Artero e quatro professoras da Escola Municipal Cel. José Soares Marcondes. As observações têm como foco as práticas pedagógicas das professoras dos 3º e 5º anos no trabalho com poesia. Após essa etapa, foram realizadas entrevistas com as docentes participantes da pesquisa, com o intuito de obter dados sobre sua formação, repertório de leitura e experiência

profissional na Educação Básica. Essas informações subsidiarão a elaboração da formação continuada prevista no projeto, voltada à mediação do texto poético. Além disso, servirão de base para a produção de um material pedagógico que articule as estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010) com os elementos estéticos da poesia voltada à infância. Nos subitens abaixo, há a descrição do Plano de Trabalho, bem como o material e métodos apropriados para a execução da pesquisa.

2.1.1. Plano de trabalho e cronograma de sua execução

Plano de trabalho: Atividades a serem desenvolvidas

FASE I – de julho a agosto de 2024

- a) Desenvolvimento do projeto de pesquisa e participação em eventos acadêmicos;
- b) Produção de artigos científicos para publicação de dados da pesquisa.

FASE II – de setembro a outubro de 2024

- a) Início do processo interventivo nas três (03) unidades escolares do município de Presidente Prudente – SP, com a finalidade de coletar insumos referentes ao ensino de poesia para as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) Coletar os livros didáticos de Língua Portuguesa, em especial os de 3º aos 5º anos, contemplados pelas três escolas, bem como o acervo de livros de poesia que as unidades apresentam, em especial obras do PNLD-Literário.
- c) Produção de artigos científicos para publicação de dados da pesquisa.

FASE III – de novembro a dezembro de 2024

- a) Elaborar uma antologia poética com os poemas contemplados nos livros didáticos e nas obras de poesia do PNLD-Literário;
- b) Participação em eventos acadêmicos;
- c) Produção de artigos científicos para publicação de dados da pesquisa.

FASE IV – de janeiro a fevereiro de 2025

- a) Início do processo interventivo nas três (03) unidades escolares do município de Presidente Prudente – SP, com a finalidade de entrevistar os docentes e analisar as aulas para coletar insumos referentes ao ensino de poesia para as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) Elaboração de material que aborde o texto poético numa relação dialógica entre as estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010) e os elementos estéticos da poesia para infância;
- c) Produção de artigos científicos para publicação de dados da pesquisa.

FASE V – de março a abril de 2025

- a) Analisar os dados relacionados ao fazer pedagógico dos docentes para o ensino de poesia, a fim de elaborar um perfil dos professores que estão atuando em sala de aula, assim como, catalogando as experiências exitosas e as frágeis;
- b) Ministrar formações aos docentes das três (03) unidades escolares.

FASE VI – de maio a junho de 2025

- a) Publicação dos dados e dos produtos elaborados na pesquisa em artigos científicos;
- b) Publicação do material que aborde o texto poético numa relação dialógica entre as estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010) e os elementos estéticos da poesia para infância.

Cronograma

A pesquisa será desenvolvida em um (01) ano com as seguintes atividades:

Atividades da pesquisa	2024	2025
Desenvolvimento do projeto do Pós-Doutorado	X	X

Processo interventivo nas três (03) unidades escolares de Presidente Prudente – SP	X	
Análises referentes aos dados sobre o ensino de poesia	X	
Coleta dos livros didáticos e das obras de poesia do PNLD-literário das referidas escolas de Presidente Prudente – SP	X	
Análise dos poemas	X	X
Elaboração do material sobre Ensino de Poesia	X	X
Formação dos Professores das respectivas unidades escolares		X
Publicação do material sobre o ensino de poesia para a infância		X
Participação de Eventos acadêmicos	X	X
Publicação de artigos científicos	X	X

2.1.2. Material e métodos

2.1.2.1. Abordagem metodológica

A abordagem metodológica da pesquisa é qualitativa, adotando a perspectiva do método de pesquisa-ação. Nessa abordagem, compreende-se que o enfoque qualitativo parte do pressuposto de vincular a pesquisa à ação, desenvolvendo, assim, o

conhecimento e a compreensão por meio da prática. Nesse contexto, estudiosos como Bogdan e Biklen (1994), Engel (2000) e Moreira e Caleffe (2006) destacam que o método da pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que surgiu da necessidade de preencher a lacuna entre teoria e prática. Na perspectiva da área educacional, esse modelo de investigação procura envolver o pesquisador, atuando como mediador de leitura, com docentes e jovens leitores em formação, de forma que as situações levantadas no ambiente escolar promovam a reflexão. Isso permite orientar as escolhas metodológicas do professor dos anos iniciais, contribuindo assim para a formação dos indivíduos.

2.1.2.2. Objetos de pesquisa

A pesquisa de pós-doutorado em questão tem como objetivo principal investigar as abordagens de ensino de poesia em três (03) escolas de Presidente Prudente – SP, sendo duas (02) da rede pública de ensino, a Escola Municipal Cel. José Soares Marcondes e a Escola Municipal Martins Arteiro, e uma (01) privada. Pretende-se, a partir dessa investigação, propor estratégias de mediação do texto poético baseadas nas estratégias de compreensão leitora delineadas por Girotto e Souza (2010). Em particular, um dos focos centrais da pesquisa é o planejamento da experiência de leitura com a poesia, com a participação de nove (09) docentes, buscando compreender como as práticas de compreensão leitora são vivenciadas e se contribuem efetivamente para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos em contexto escolar. O estudo não só analisará como essas práticas são implementadas, mas também investigará seu impacto na formação leitora dos estudantes dentro da sala de aula. Assim, a pesquisa também contará como aporte teórico o estudo de caso, já que o planejamento do professor será um dado que “se destaca por constituir uma unidade dentro de um sistema mais amplo” (Ludke, op. cit., p.17).

Além de analisar os planos de aula de nove (09) professores, que será o total de docentes participantes da pesquisa das duas (02) escolas públicas e de uma (01) instituição privada, também será realizado um estudo sobre a formação docente, utilizando os dados obtidos ao longo do processo de intervenção nas escolas como base. Nesse sentido, os questionários de sondagem e as entrevistas serão ferramentas fundamentais para reunir insumos acerca do perfil dos educadores que conduzem as atividades em sala de aula. Essa abordagem permitirá uma compreensão mais abrangente das práticas pedagógicas

adotadas, das necessidades de formação continuada e das possíveis lacunas no desenvolvimento profissional dos docentes.

Dentro desse contexto, será possível direcionar estratégias de capacitação específicas aos professores participantes da pesquisa através de quatro (04) encontros formativos realizadas no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Desse modo, o horário das formações não irá atrapalhar o desenvolvimento das atividades habituais da escola, uma vez que estará centrado nos horários de estudos dos docentes. Assim, os encontros contribuirão para o aprimoramento da qualidade do ensino de poesia e, por conseguinte, os docentes promoverão uma experiência de leitura relevante com o texto poético aos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Serão, também, objeto de análise tanto os livros didáticos de Língua Portuguesa, sobretudo os de 3º aos 5º anos, utilizados pelos docentes quanto as obras de poesia disponíveis no acervo da escola, especialmente aquelas que fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático - Literário (PNLD-Literário). O objetivo é compreender como o material didático orienta a experiência de leitura de poesia para os professores, bem como estudar possíveis abordagens para a mediação dos livros de poesia em sala de aula. Os resultados desse estudo analítico serão compilados no material que aborda o texto poético através de uma perspectiva dialógica entre estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010) e elementos estéticos da poesia para infância.

Sendo assim, todo o percurso de pesquisa, assim como os dados obtidos, os resultados e os produtos finais serão avaliados por duas (02) colaboradoras internacionais e por (01) pesquisador nacional. Desse modo, as doutoras Teresa Mendes, do Instituto Politécnico de Portalegre e Carolina Vesely, da Universidad de Santiago do Chile e o professor doutor José Hélder Pinheiro Alves, da Universidade Federal de Campina Grande colaborarão com os estudos, uma vez que suas produções acadêmicas estão centradas na perspectiva do ensino, da leitura de literatura na sala de aula e da poesia.

2.1.2.3. Delimitação do espaço de pesquisa

O projeto foi desenvolvido por meio de um processo interventivo em duas (02) escolas da rede pública – Escola Municipal Cel. José Soares Marcondes e Escola Municipal Martins Arteiro – e uma (01) unidade privada de ensino no município de Presidente Prudente – SP.

2.1.2.4. Forma de análise dos resultados: instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi projetada para estabelecer um diálogo aprofundado com o comportamento de cada vivência de leitura, explorando as diversas estratégias empregadas pelos professores. Os instrumentos escolhidos para a coleta de dados foram as entrevistas e os questionários de sondagem, proporcionando uma perspectiva detalhada da abordagem adotada pelo docente em relação ao texto poético. Além disso, a observação das aulas dos participantes foi incorporada, permitindo uma imersão das práticas de leitura dos professores. Durante essa observação, foram registrados aspectos relevantes em um diário de pesquisa, favorecendo a análise qualitativa dos dados coletados.

2.1.2.5. Análise dos resultados

Após a conclusão da coleta de dados, a análise foi conduzida com base em critérios estabelecidos, fundamentados em conceitos estéticos e pedagógicos relacionados ao texto poético. Esses critérios visam examinar não apenas a aplicação das estratégias de leitura pelos professores, mas também a eficácia da mediação de leitura e a vivência do professor enquanto leitor. O exame desses aspectos proporcionou uma compreensão significativa das práticas de leitura de poesia na educação infantil, permitindo a identificação de padrões, êxitos e desafios enfrentados pelos docentes. A análise orientada por conceitos estéticos e pedagógicos garantiu uma avaliação abrangente, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de ensino para a experiência de leitura de poemas que podem nortear intervenções pedagógicas e estratégias relevantes no ensino de poesia.

2.1.2.6. Divulgação dos resultados

Posteriormente à coleta e análise de dados por meio das atividades realizadas, os resultados serão divulgados por meio da produção de um material que contemple o texto poético numa relação dialógica entre as estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010) e os elementos estéticos da poesia para infância. Dessa forma, esse material não apenas tem como objetivo de disseminar os resultados do projeto, mas também

pretende contribuir como uma fonte de referência para educadores, pesquisadores e outros interessados no ensino de poesia para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

2.2. Observação do acervo das bibliotecas

No processo de observação e levantamento de dados realizado durante o estágio de pós-doutorado, as bibliotecas da Escola Municipal Cel. José Soares Marcondes e da Escola Municipal Martins Arteiro, ambas pertencentes à rede pública de ensino do município de Presidente Prudente – SP, evidenciam aspectos importantes no que diz respeito ao acesso, ao acervo e às condições estruturais desses espaços de leitura.

Em primeiro momento, é possível destacar positivamente que ambas as instituições dispõem de um bom acervo de livros de poesia infantil, incluindo obras de autores consagrados da literatura brasileira, como Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Pedro Bandeira, Roseana Murray, José Paulo Paes, entre outros. Desse modo, contabilizam 93 livros de poesia, cada um com uma proposta estética singular. Tais livros foram, em sua maioria, distribuídos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), o que assegura a diversidade e qualidade estética das obras disponíveis.

Entretanto, apesar da relevância e variedade do acervo, as condições físicas da biblioteca da Escola José Soares Marcondes demandam atenção. Foi observado que os espaços destinados à biblioteca carecem de reformas estruturais e melhorias em sua ambiência. A ausência de mobiliário adequado, iluminação insuficiente, pouca ventilação e a limitação de recursos tecnológicos comprometem a funcionalidade do espaço, dificultando seu uso pleno, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Assim, constata-se que, embora a escola apresente um acervo significativo, principalmente no que se refere à poesia infantil, o potencial pedagógico das bibliotecas encontra-se subutilizado, devido às limitações estruturais

2.3. Estudo analítico dos livros didáticos dos 3º e 5º anos de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino de Presidente Prudente

2.3.1. Livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental I

Neste subtópico, contempla-se a leitura e a observação do material didático utilizado pelas professoras do 3º ano do Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino de Presidente Prudente – SP. Para os fins deste relatório, a análise concentrou-se em um eixo norteador: as sugestões metodológicas para o ensino de poesia em sala de aula. Com base nesse critério, inicia-se a abordagem analítica do livro *Ápis Mais: Língua Portuguesa – 3º ano* (2021), de Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. A obra foi aprovada e distribuída pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2023), com financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

No que diz respeito à proposta metodológica para a leitura de poesia, observa-se que o manual adota uma abordagem predominantemente gramatical, com ênfase nos aspectos fônicos e ortográficos. Ao tratar da linguagem poética, propõe-se uma metodologia voltada para o ensino dos elementos formais do poema, com o objetivo de possibilitar a compreensão de estruturas como o verso, a estrofe, as rimas, o ritmo e a presença do eu poético. Dessa forma, percebe-se que as sugestões metodológicas apresentadas têm caráter expositivo, orientando somente o ensino dos aspectos estruturais que compõem o texto poético.

Quanto à escolha do repertório poético, as autoras do manual de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental I selecionaram um conjunto de poemas adequado à faixa etária das crianças, evitando, em sua maioria, a fragmentação do texto poético. Embora o material inclua textos relevantes e esteticamente qualificados, observa-se a ausência de uma proposta metodológica estruturada e consistente para o ensino de poesia, isto é, uma abordagem que favoreça a vivência literária e desperte, no aluno, o gosto pela leitura poética. O manual limita-se, em grande parte, a utilizar os poemas como suporte para a análise gramatical, sem experienciar suas potencialidades estéticas, afetivas e humanizadoras. No segmento a seguir, a análise concentrou-se na unidade 2 do livro didático.

2.3.1.1. Análise dos eixos metodológicos do livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano: Unidade 2: Letras de canção

Nesta unidade, o livro didático orienta o docente a trabalhar com diversos aspectos relacionados à leitura e à produção textual, com foco na letra de canção. As propostas incluem atividades para ler, compreender e interpretar esse gênero textual, identificar seus elementos constitutivos e produzir estrofes que sigam seu formato. Além disso, são

abordados conteúdos gramaticais, como o estudo de sinônimos e antônimos, bem como a revisão da escrita de palavras com as letras *C* (ca, co, cu / ce, ci), *G* (ga, go, gu / ge, gi) e *J* (já, je, ji, jo, ju). Também são previstas atividades orais que incentivam a participação dos alunos em situações de escuta e fala. Sendo assim, o manual (2021, p. 88) orienta o professor para as seguintes observações:

- Ler, compreender e interpretar letra de canção;
- Identificar elementos da letra da canção;
- Produzir estrofes para letra de canção;
- Estudar sinônimos e antônimos;
- Revisar a escrita de palavras com **C** (ca, co, cu e ce, ci); palavras com **G** (ga, go, gu e ge, gi) e palavras com **J** (já, je, ji, jo, ju);
- Participar de atividades orais.

A ênfase dada na unidade à identificação de elementos estruturais da letra de canção, à produção de estrofes com base em modelos pré-estabelecidos e ao ensino de conteúdos gramaticais, como sinônimos, antônimos e ortografia de palavras com *C*, *G* e *J*, revela uma abordagem tecnicista e funcional da linguagem poética, que pouco contribui para uma vivência estética significativa com o gênero poético na sala de aula. Ao privilegiar somente exercícios normativos, o livro restringe o potencial sensível, imaginativo e estético que a poesia, inclusive em forma de canção, pode proporcionar ao leitor. Dentro desse contexto, pode-se mencionar as considerações da tese "Poesia infantil: concepções e modos de ler" (Junqueira, 1999), uma vez que, mesmo vinte e cinco anos depois de sua pesquisa, é possível destacar que a fragilidade no ensino de poesia está centrada no fazer metodológico do professor, mas também nas sugestões elencadas no material didático concepções de ensino de poesia calcados na perspectiva behaviorista-Skinneriana, já que reduz a experiência literária a respostas condicionadas, priorizando a repetição de conteúdos, a memorização de estruturas e a associação estímulo-resposta como estratégias de aprendizagem.

Desse modo, ao invés de possibilitar a escuta atenta, a fruição do texto e a experiência do ritmo, da sonoridade e das imagens poéticas, o material instrumentaliza o poema como pretexto para o ensino de regras linguísticas, esvaziando, assim, sua dimensão literária. Nessa abordagem, o poema é utilizado como um instrumento para

reforçar comportamentos linguísticos desejáveis em detrimento de sua dimensão estética, simbólica e subjetiva. Ao privilegiar o controle e a previsibilidade das respostas das crianças, essa perspectiva negligencia o papel da imaginação, do afeto e da autonomia interpretativa na formação do leitor de poesia.

No que se refere às práticas com a linguagem, especialmente com as canções, o livro didático de Trinconi, Bertin e Marchezi (2021, p. 88) apresenta dois quadros orientadores destinados ao trabalho do professor:

Tabela 1: sugestões de práticas do livro didático

Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Oralidade
Conteúdos	• Gênero: letra de canção (campo artístico-literário) • Leitura e interpretação de letra de canção • Elementos de letra de canção: verso, estrofe, rima e ritmo • Antecipação de respostas às adivinhas • Produção de inferências com base em elementos do texto • Fluência: leitura oral expressiva • Experiência estética com canção: ritmo, melodia e sonoridade • Escuta de apresentações dos colegas	• Canto com ritmo, entonação adequada e expressão corporal • Interações orais em atividades e, grupo ou coletivas

Fonte: Trinconi, Bertin e Marchezi (2021, p. 88)

Embora o manual proponha uma sugestão pedagógica que relaciona leitura, escuta e oralidade a partir do gênero “letra de canção”, percebe-se que a abordagem ainda oscila entre uma experiência estética e uma prática instrumentalizada da linguagem poética. Por um lado, há um reconhecimento da canção como manifestação artístico-literária, com atenção aos elementos estéticos, como, por exemplo, verso, estrofe, rima, ritmo e sonoridade, além do incentivo à leitura oral expressiva e à escuta atenta. Por outro, os objetivos de leitura continuam fortemente vinculados à antecipação de respostas e à

produção de inferências com base em pistas textuais, revelando uma lógica de compreensão baseada apenas para o desempenho da aprendizagem do que a fruição.

Segundo Cosson (2006), a experiência com textos literários na escola deve partir da vivência, da construção de sentidos e do envolvimento estético do aluno com a obra, e não da busca por respostas objetivas ou da aplicação de conceitos estruturais. Com base nas considerações de Zilberman (2003), a função utilitária atribuída à literatura em contextos escolares reduz o texto a um instrumento pedagógico, objetificando a linguagem poética para servi-la como um meio de aprendizagem extraliterário. Ainda nesse contexto, Colomer (2007) destaca que a leitura literária pressupõe um leitor ativo, capaz de dialogar com o texto e desenvolver uma relação subjetiva com a linguagem; por isso, a relevância de propor um fazer metodológico que favoreça a experiência de leitura literária, através de uma mediação que possibilite a formação leitora na sala de aula.

A proposta de “experiência estética” presente no manual, embora mencionada, é diluída em atividades que priorizam a correção rítmica, a entonação e a expressão corporal, o que limita a vivência e a experiência da subjetiva no texto poético. Assim, o ensino da poesia, mesmo quando mediado pela canção, ainda carece de metodologias e de procedimentos que proporcionem um contato sensível, criativo e libertador com a linguagem poética, favorecendo o encantamento, a ludicidade e a formação de leitores literários na escola. No que concerne às propostas de atividade com o texto poético, sobretudo com as canções, Trinconi, Bertin e Marchezi (2021, p. 88) dispõem das seguintes sugestões:

Tabela 2: sugestões para o ensino de poesia

Práticas de Linguagem	Produção de textos (escrita compartilhada ou autônoma)	Análise linguística/semiótica e Ortografização
Conteúdos	• Produção de estrofe para letra de canção • Apresentação oral de textos produzidos	• Sentidos das palavras: sinônimos e antônimos • Formação de palavras com as letras C (ca, co, cu e ce, ci); palavras com G (ga, go, gu e ge, gi) e palavras com J (já, je, ji, jo, ju)

Fonte: Trinconi, Bertin e Marchezi (2021, p. 88)

A partir do quadro acima, percebe-se que a abordagem do ensino de poesia lança mão de uma concepção ainda fortemente atrelada às práticas de escrita mecânica e à normatização linguística, em detrimento da valorização da experiência estética e do potencial criativo da linguagem poética. Com efeito, ao propor como eixo central a produção de estrofes para letras de canção, o livro didático apresenta uma tendência de reduzir a escrita poética a um exercício de imitação da forma. A atividade de apresentação oral dos textos produzidos, embora apresente possíveis semelhanças a um momento de socialização e compartilhamento das experiências, tende a cumprir um papel pedagógico, uma vez que está voltado à avaliação do domínio técnico do que à escuta, experiência sensível e ao compartilhamento de sentidos.

No campo da análise linguística e ortográfica, observa-se o reforço de uma perspectiva normativa-conteudista, evidenciando, por exemplo, o trabalho pedagógico com os conteúdos gramaticais: sinônimos, antônimos e regras ortográficas relacionadas ao uso das letras *C*, *G* e *J*. Desse modo, estes aspectos, embora relevantes no processo de alfabetização e letramento, destacam-se em detrimento das práticas que favoreçam a vivência do valor estético, humano e expressivo da palavra poética. Assim, o ensino de poesia, nessa perspectiva, distancia-se do que propõem autores como Teresa Colomer (2007), que enfatiza uma abordagem metodológica que possibilite a experiência subjetiva do leitor e a construção de sentidos plurais.

Além dessas considerações, Cosson (2006) comenta que a literatura deve ser experienciada como uma prática social e estética, que desafie o aluno a compreender o mundo, a atravessar e ressignificar as próprias emoções e a si mesmo, vivência esta que dificilmente se alcança quando o foco do ensino se restringe apenas ao desempenho linguístico. Assim, a proposta didática apresentada no manual didático limita a interação dos alunos à fruição poética e à formação de um vínculo significativo com o texto literário, reduzindo o poema a um objeto para o reforço gramatical e técnico, e não como um espaço legítimo de expressão, vivências, invenção e humanização.

Por conseguinte, o livro didático (Trinconi, Bertin, Marchezi, 2021, p. 88) enfatiza a importância de trabalhar os objetivos propostos na Unidade 2 para o ensino da linguagem poética em sala de aula, com base em documentos oficiais, como a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como nas habilidades previstas por esses marcos. No que se refere à PNA, o capítulo faz uso dos seguintes componentes essenciais para a alfabetização:

Tabela 3: componentes essenciais para a alfabetização

Componentes essenciais para a alfabetização abordados na unidade
• Consciência fonológica; • Instrução fônica sistemática; • Desenvolvimento de vocabulário; • Fluência em leitura oral; • Compreensão de textos; • Produção de escrita.

Fonte: Trinconi, Bertin e Marchezi (2021, p. 88)

A partir desse viés, observa-se que a inclusão do gênero poético no processo de alfabetização, mediada pelos componentes essenciais como consciência fonológica, instrução fônica sistemática, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção escrita, pode evidenciar uma proposta pedagógica somente centrada na funcionalização do texto poético. Mesmo que esses aspectos sejam fundamentais para o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e escrita, sua aplicação no ensino de poesia fragiliza a experiência estética na sala de aula, já que limita o espaço do gênero a um lugar de interesses pedagógicos, despejando na poesia elementos conteudistas que desfavorecem a apreensão das dimensões estéticas, sensíveis e humanas do texto poético.

Nesse sentido, a ênfase em atividades como a instrução fônica e a consciência fonológica, por exemplo, inclina o poema a uma tendência pedagógica de apoio para aprender a sonoridade das palavras, em vez de possibilitar a fruição da linguagem poética em sua musicalidade e polissemia. Da mesma forma, a sugestão de produção de escrita orienta o docente a trabalhar o texto poético através de metas técnicas, o que compromete a liberdade criativa do aluno e a expressão subjetiva da criança, aspectos relevantes para a constituição de um leitor de poesia em formação.

À vista disso, Zilberman (2003) discute que o ensino de literatura, e, por extensão, da poesia, não deve ser subordinado às funções utilitárias, sob pena de se perder seu potencial estético. Nesse contexto, Cosson (2006) também evidencia que a leitura literária pode ser vivenciada na escola como experiência estética e prática social, capaz de ampliar e estruturar a imaginação, a empatia e a criticidade. Sendo assim, embora os componentes da alfabetização sejam significativos, o ensino de poesia exige procedimentos

metodológicos que transcendam os objetivos técnico-instrumentais, favorecendo a experiência de leitura, o jogo com a linguagem e a ampliação do repertório socioafetivo dos alunos, sobretudo os dos anos iniciais da escolarização.

Na atividade de abertura da Unidade 2, o livro didático propõe uma tarefa para estimular a participação dos alunos, ativar seus conhecimentos prévios sobre os elementos que compõem a canção e antecipar a função social dos textos presentes no capítulo. Dessa forma, seguimos as orientações didáticas abaixo:

Estimular os estudantes a descrever o ambiente e o que compõe o cenário. Perguntar sobre os instrumentos musicais que conseguem identificar (tambor, agogô, carrilhão, violões, pandeiro, maraca). Chamar a atenção deles para as notas musicais no quadro e a disposição das crianças com instrumentos musicais ou textos de acompanhamento nas mãos. Conversar sobre a informalidade e o prazer demonstrado pelos participantes. A leitura das questões e a relação delas com a imagem exercida a habilidade de relacionar texto com a ilustração, além de antecipar para o estudante o assunto e a função social do texto que será lido na unidade. (Referências: BNCC – EF15LP18 e EF15LP02) (Trinconi; Bertin, Marchezi, 2021, p. 89).

A proposta apresentada na atividade de abertura da Unidade 2, descrita no livro didático de Trinconi, Bertin e Marchezi (2021, p. 89), ilustra a abordagem pautada em uma espécie de pragmatismo pedagógico, que limita o potencial da experiência estética com os textos poéticos na sala de aula. Ainda que o objetivo suscitado seja estimular a participação dos alunos, ativar os conhecimentos prévios e antecipar a função social dos textos da unidade, a prática descrita privilegia uma lógica de preparação técnica para a leitura, o que impossibilita uma experiência sensível, reflexiva e subjetiva com a linguagem poética.

Dessa forma, percebe-se que a orientação do material didático sugere ao professor que oriente os alunos a descrever o ambiente, identificando os instrumentos musicais e associem os elementos visuais ao conteúdo textual. Dentro desse contexto, há um forte apelo descritivo e ilustrativo, o que direciona a aula ao cumprimento de habilidades específicas da BNCC (EF15LP18 e EF15LP02), não contribuindo para a experiência com o texto. Ao abordar a canção, e, por extensão, a poesia, como ponto de partida para a aprendizagem de competências linguísticas e cognitivas isoladas, esvazia-se sua função estética, colocando-a apenas como suporte para conteúdos didáticos. A proposta não se articula com o estímulo à imaginação, tão pouco ao compartilhamento da emoção e da pluralidade de sentidos que o texto poético pode provocar no leitor. Conforme discute

Teresa Colomer (2007), a leitura literária deve ser compreendida como um espaço de construção de sentidos abertos e como uma prática cultural, e não como instrumento de aplicação mecânica de habilidades. No entanto, a proposta analisada no livro didático destaca a tentativa de controlar o processo de leitura por meio da antecipação e da decodificação pragmática da função social do texto, impedindo o aluno de experimentar a poesia como vivência estética.

Após as orientações metodológicas e a atividade de abertura da Unidade 2, as autoras Trinconi, Bertin e Marchezi (2021) propõem três adivinhas com o objetivo de ativar os conhecimentos prévios dos alunos e estimulá-los a formular hipóteses de leitura. Nesse contexto, as orientações a seguir indicam as contribuições atribuídas às adivinhas no que se refere à introdução das letras de canção e ao desenvolvimento das práticas de leitura:

Esta seção é destinada a mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes e a elaboração de antecipações e hipóteses de leitura. A unidade traz para os estudantes duas letras de canção que além de divertir, dão pistas para que o leitor adivinhe do que elas tratam. Um dos títulos é empregado em brincadeiras de adivinhação: “O que é, o que é?”. Dessa forma, os estudantes são desafiados a fazer deduções e inferências. (Referências: BNCC – EF15LP01, EF15LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05).

A proposta apresentada na seção inicial da unidade, conforme descrita pelos autores do manual didático, ainda destaca um direcionamento funcional da leitura de textos poéticos, centrado em objetivos específicos, como a mobilização de conhecimentos prévios e a elaboração de inferências. Embora essas estratégias façam parte do repertório teórico de compreensão leitora discutido por Girotto e Souza (2010), que reconhecem a importância de acionar conhecimentos anteriores e formular hipóteses como parte de um processo de leitura significativo, é relevante enfatizar que, na abordagem do manual, esses procedimentos são aplicados de maneira restritiva, com fins de ensinar especificidades de conteúdos linguísticos, descolados da fruição estética do texto poético.

A inserção de letras de canção que funcionam como brincadeiras de adivinhação, especialmente aquelas estruturadas no modelo “O que é, o que é?”, evidencia o uso do texto como meio para desenvolver habilidades de dedução e inferência, e não como um fim em si mesmo, isto é, como obra literária capaz de provocar sensações, reflexões e múltiplas interpretações. A leitura é orientada pela resolução de um enigma, reduzindo o texto a um enunciado lúdico, mas utilitário, que somente reforça respostas esperadas,

comprometendo, assim, a complexidade e a abertura interpretativa que caracterizam a poesia.

Além disso, as expressões “mobilizar conhecimentos prévios” e “elaboração de hipóteses de leitura”, ainda que consistentes do ponto de vista das estratégias cognitivas, são abordadas aqui de forma isolada, desarticuladas da experiência do leitor como sujeito sensível e criativo. Girotto e Souza (2010) destacam que tais estratégias devem estar inseridas em práticas significativas de leitura, que considerem o leitor como um sujeito produtor de sentidos; e não apenas como decodificador eficaz. Entretanto, a proposta didática citada recorre a uma lógica procedimental, em que a leitura serve somente para desenvolver competências específicas elencadas pela BNCC (EF15LP01, EF15LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05), o que demonstra a subordinação do texto literário a metas pedagógicas instrumentais.

Com efeito, as autoras Trinconi, Bertin e Marchezi (2021) iniciam a atividade com três adivinhas de sua própria autoria:

O que é, o que é?

Quando bato a cabeça
Ela aparece e cresce
Deixando a vida dolorida
Quando o dia amanhece
Ele aparece e canta
Deixando a vida colorida
RESP.: Galo

quando eu me visto
Ela faz parte da camisa
E cobre meu braço
Quando quero algo gostoso
Ela é fruta deliciosa
Doce até no bagaço
RESP.: Manga

Quando o preço é baixo
Digo essa palavra
Todo alegre e animado
Quando encontro no caminho
Esse bicho nojento
Fico todo arrepiado
Resp.: Barato e Barata

(Trinconi; Bertin, Marchezi, 2021, p. 90)

As três adivinhas elaboradas pelas autoras e colocadas como atividade introdutória na Unidade 2 revelam uma proposta textual de duplo sentido, a qual baseia-se em jogos de ambiguidade semântica e aproximações fonéticas. Essa característica é própria do gênero adivinha, tradicionalmente associado à oralidade, à ludicidade e ao desafio cognitivo. À luz da teoria literária, especialmente das reflexões de Candido (2000) sobre a dimensão estética da literatura, pode-se observar que esses textos operam com uma função estética incipiente, mas não plenamente desenvolvida. Mesmo que façam uso de imagens poéticas simples, ritmo marcado e alguma musicalidade, seu propósito central é o jogo de linguagem que conduz a uma resposta exata, o que os aproxima mais de uma função instrumental e didática do que de uma experiência literária aberta à pluralidade interpretativa.

A primeira adivinha (*Quando bato a cabeça.../ Quando o dia amanhece...*) joga com os sentidos da palavra *galo*, tensionando dois campos semânticos: o do corpo e o da natureza. A segunda enfatiza a polissemia de *manga*, evidenciando a relação entre linguagem e cotidiano. Já a terceira adivinha se sustenta na homonímia entre *barata*, substantivo feminino: inseto, e *barato*, adjetivo ou substantivo masculino: preço baixo. Em todos esses textos, observa-se uma ênfase no jogo linguístico, com rimas simples e estrutura paralelística, que privilegia o fechamento do enigma, e não a abertura do texto ao deleite, à subjetividade ou à contemplação estética, como se é esperado de um poema.

Nesse sentido, ao relacionar essas três adivinhas ao objetivo da atividade descrito na página 90 do manual, *ativar os conhecimentos prévios e estimular hipóteses de leitura sobre as letras de canção que serão apresentadas em seguida*, é possível afirmar que sua função está fundamentalmente entrelaçada ao desempenho cognitivo e à antecipação dos conteúdos, e não a uma vivência literária sensível. A proposta não estimula, por exemplo, o encantamento com a linguagem, o estranhamento poético ou a ampliação estética do repertório verbal das crianças. Ainda que as adivinhas tenham um caráter lúdico e possam, por exemplo, propiciar a atenção e o engajamento inicial dos alunos, seu uso como ponte para o ensino de poesia é frágil, já que reforça uma abordagem funcionalista da linguagem, mais próxima da lógica da decodificação do que fruição.

Do ponto de vista da ampliação do repertório de leitura e da formação do leitor literário, como destacam Colomer (2007) e Cosson (2006), essas atividades poderiam ser dialogadas com textos poéticos de maior densidade estética, a fim de favorecer a vivência com formas mais complexas de construção e de expressão subjetiva. Quando isoladas, as adivinhas não contribuem de maneira significativamente para a experiência leitora, nem

para a formação de um vínculo com a linguagem poética. À vista disso, Trinconi, Bertin e Marchezi (2021) abordam as seguintes considerações sobre a atividade com as adivinhas:

A atividade favorece o desenvolvimento da habilidade de, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, ler e compreender textos curtos com nível de textualidade adequada, além de exercitar a habilidade de identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (Referências: BNCC – EF35PL01 e EF35PL03) (Trinconi; Bertin, Marchezi, 2021, p. 90).

Na citação acima, é possível evidenciar uma proposta de leitura inspirada na prática instrumentalista do texto, priorizando a leitura silenciosa e a oral para a compreensão global daquilo que é lido em sala de aula. Apesar de que essas dimensões sejam relevantes para o processo de letramento e estejam alinhadas às competências previstas na BNCC (EF35LP01 e EF35LP03), a formulação do objetivo destaca uma concepção de leitura ancorada na eficiência comunicativa e na decodificação; e não na própria experiência estética com o texto literário.

A leitura silenciosa e a leitura oral são práticas essenciais no processo de formação leitora; no entanto, na perspectiva do ensino de literatura, sua experiência depende dos modos como são mediados. A leitura silenciosa, por exemplo, possibilita abrir espaço para uma escuta subjetiva do texto poético, favorecendo o envolvimento e engajamento sensível com a linguagem, sobretudo quando se trata da poesia. De acordo com Pinheiro (2007 p.36), “cada leitor vai, com o tempo, criando seu próprio método de leitura e enriquecendo-o também com as experiências alheias”. Assim, a entonação, a cadência e a inflexão da voz podem realçar a musicalidade e a beleza da poesia, bem como ajudar a compreensão, o significado e a intenção do poema. Entretanto, o excerto analisado não indica esse tipo de escuta sensível; antes, sugere que a leitura silenciosa funciona como etapa preparatória para uma leitura oral voltada à avaliação da compreensão global, o que reforça uma lógica de desempenho.

A leitura oral, por sua vez, é uma prática potente no campo do ensino de literatura quando vinculada ao corpo, à emoção e à musicalidade do texto, especialmente no caso da poesia. Como aponta Pinheiro (2007, p. 34), “ler em voz alta é um modo de acertar a leitura, de adequar a percepção a uma realização”. Assim, para que as crianças possam recepcionar e compreender o poema, o docente pode experimentar diferentes entonações e modulações da voz, destacando a musicalidade presente na leitura. Segundo Bajard

(2014), a emissão vocal, ou a proferição do texto por meio da voz, não apenas comunica o enunciado, mas também possibilita a percepção daquilo que o texto expressa por meio da linguagem. No entanto, a citação em questão limita a leitura oral a uma confirmação da compreensão literal ou global do texto. Trata-se, portanto, de uma proposta que tende a mensurar a leitura em termos de acerto e eficiência.

A ideia de "identificar a ideia central do texto", por fim, está mais próxima de uma abordagem orientada para textos informativos e expositivos do que para textos literários. A busca por uma “ideia central” em um poema, por exemplo, pode ser uma operação redutora, pois ignora a ambiguidade, a densidade estética e a multiplicidade de sentidos que constituem a literatura. Em contextos escolares, essa prática frequentemente leva os estudantes a procurar uma resposta “certa” ou “autorizada” para o texto, em vez de se engajar com ele de forma livre, imaginativa e crítica.

Na página 91, tem início a leitura das letras de canção. O livro didático propõe a leitura do poema-canção “O Ar”, de Vinicius de Moraes, interpretado por Toquinho:

O ar

Estou vivo mas não tenho corpo.
Por isso é que não tenho forma.
Peso eu também não tenho.
Não tenho cor.

Quando sou fraco
Me chamo brisa.
E se assobio,
Isso é comum.
Quando sou forte,
Me chamo vento.
Quando sou cheiro,
Me chamo pum!

(Vinicius de Moraes. Arca de Noé 2. Rio de Janeiro, 1998.)

A canção “O ar”, de *Vinicius de Moraes*, interpretada por *Toquinho* e inserida no livro didático (2021, p. 91), oferece uma oportunidade expressiva para refletir sobre os elementos da linguagem poética à luz da teoria literária. A partir das proposições de Cohen (1974) e Bosi (2000), é possível compreender como o texto poético transcende uma função referencial e se constitui como experiência estética, influenciada por tensões e condensação da linguagem, elementos centrais da literariedade. Segundo Cohen (1974), o discurso poético se caracteriza por um “desvio linguístico” em relação à linguagem cotidiana. Esse desvio não é um erro; e sim uma reconfiguração deliberada da linguagem,

que desafia os automatismos perceptivos, exigindo do leitor uma postura interpretativa participativa, atenta, criativa e sensível.

No poema-canção “O ar”, esse desvio é configurado tanto no plano semântico quanto no sintático: ao personificar o “ar” como um ser “vivo” – sem corpo, forma, peso ou cor –, o texto de Vinícius de Moraes rompe com a descrição científica, propondo uma imagem lírica, que convida o leitor à imaginação. O tom lúdico, evidente no uso do humor (*me chamo pum!*), evidencia também esse afastamento da linguagem lógica e funcional, explorando o som e o ritmo como constituintes do significado. Bosi (2000), por sua vez, ao tratar da poesia como forma de condensação e intensidade do dizer, destaca a capacidade do texto poético de mobilizar sentidos múltiplos a partir da síntese das palavras. “O ar” é exemplar nesse sentido: o poema é breve, leve, musical, e sua versificação curta atribui ritmo à leitura, favorecendo a oralidade e o jogo sonoro. Cada estrofe, por exemplo, apresenta uma transformação do ar, brisa, vento, cheiro, evidenciando a riqueza simbólica do elemento e convidando o leitor à contemplação da linguagem e do mundo através de uma perspectiva sensível.

No entanto, ao relacionar a canção ao objetivo da atividade e à definição do gênero “letra de canção” apresentada no manual didático (2021, p. 91), nota-se uma tensão entre a potência estética do texto e a abordagem didática proposta. O livro define letra de canção como um gênero pertencente ao campo artístico-literário, cuja principal característica seria a musicalidade. A atividade, por sua vez, propõe que os alunos *leiam, interpretem, reconheçam elementos como verso, estrofe, rima e ritmo*, objetivos válidos; no entanto, tendem a instrumentalizar o texto poético, restringindo sua experiência à identificação de componentes formais.

Esse tipo de abordagem pode resultar em uma redução da leitura à função metalinguística ou estrutural, afastando-se do efeito poético e subjetivo da canção. Desse modo, o poema de Vinícius de Moraes não se esgota na análise de seus elementos estéticos: o texto provoca riso, surpresa e espanto, aspectos que são relevantes à fruição literária e que não devem ser excluídos no processo de mediação da leitura literária. A musicalidade da canção, o jogo de palavras e a construção de imagens sensoriais são aspectos que exigem uma escuta significativa; não apenas uma análise descritiva. Em contrapartida, as autoras (Trinconi; Bertin; Marchezi, 2021) os seguintes modos de leitura:

Esta unidade propõe a leitura e a interpretação de letras de canção infantis. Além de estimular a leitura, as especificidades de ritmo, cadência e articulação expressiva das letras de canção favorecem a compreensão de significados por meio de dedução de sentidos com base em “pistas” do texto. Dessa forma, a ludicidade não se desenvolve apenas pelo fato de os estudantes poderem cantar e se expressar corporalmente, por meio da dança, por exemplo, mas também pela relação que a letra estabelece com a brincadeira de tentar adivinhar quem é que se autodescreve. Promover essa atividade é uma forma de valorizar as situações lúdicas de aprendizagem para dar continuidade às experiências da Educação Infantil (Referência: BNCC, p. 57) (Trinconi; Bertin, Marchezi, 2021, p. 91).

O excerto acima articula uma proposta de leitura e interpretação das letras de canção infantis que, à primeira vista, busca integrar elementos do lúdico à formação leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, uma análise à luz da teoria da estética da recepção, sobretudo das considerações de Wolfgang Iser (1999), possibilita identificar nuances importantes para a experiência estética através da interação entre texto e leitor. Desse modo, Ao afirmar que *“as especificidades de ritmo, cadência e articulação expressiva das letras de canção favorecem a compreensão de significados por meio de dedução de sentidos com base em ‘pistas’ do texto”* (Trinconi; Bertin, Marchezi, 2021, p. 91), o trecho se aproxima da noção de *lacunas textuais* (Iser, 1979). Segundo o autor, todo texto literário é estruturado de modo a convocar o leitor à construção de sentidos a partir de elementos sugeridos, não explicitados. Assim, as *“pistas”* referidas na citação do livro didático indicam justamente esses espaços que mobilizam a imaginação e a participação ativa do leitor no processo de significação. No entanto, é fundamental que essas pistas não sejam interpretadas apenas como *dicas para acertar respostas*, como ocorre, por exemplo, nas adivinhas, mas como convites à abertura interpretativa, à subjetividade e à fruição, princípios centrais da leitura literária.

A partir desse viés, surge uma ambiguidade na propositura da didática: ao mesmo tempo em que reconhece a expressividade da linguagem poética (através do ritmo e da cadência), o livro limita sua função à dedução de sentido e à identificação da voz que se “autodescreve”, isto é, à resolução de um enigma. Essa abordagem, ainda que lúdica, tende a empobrecer a experiência estética do poema-canção de Vinícius de Moraes reduzindo-o a um jogo de acerto.

A noção de lúdico, como destacam autores como Kishimoto (2003) e Brougère (1998), não se restringe ao entretenimento ou à performance corporal, como, por exemplo, dançar ou cantar, mas se constitui como uma forma de construção de

conhecimento, em que o brincar ativa processos simbólicos, cognitivos e afetivos da criança. Nesse sentido, a canção “O ar”, de Vinícius de Moraes, apresenta um potencial lúdico que ultrapassa os limites da adivinhação, uma vez que o texto poético brinca com o conceito do invisível, com a ideia do ar como ente animado e mutável, evocando humor e surpresa, elementos estes relevantes para a formação de uma sensibilidade estética.

O objetivo evidenciado de “*dar continuidade às experiências da Educação Infantil*” (Trinconi; Bertin, Marchezi, 2021, p. 91) deve, portanto, ir além da simples transposição de jogos linguísticos para o Ensino Fundamental I. A infância, como lembra Bachelard (1988), é o espaço da imaginação e da poesia, e é justamente essa dimensão que a escola deveria preservar e ampliar. Para isso, é necessário valorizar a experiência literária em sua totalidade, o que inclui o acolhimento do não dito, da ambiguidade, do devaneio e da musicalidade do texto poético.

Embora a proposta descrita na citação de Trinconi, Bertin e Marchezi (2021, p. 91) possibilite caminhos importantes, como a experiência com ritmo e musicalidade, bem como o estímulo à participação ativa dos alunos, ela ainda está ancorada em objetivos pragmáticos e interpretativos, que pouco proporciona uma abertura para a experiência estética com a poesia.

2.3.2. Livro didático de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental I

Neste subtópico, contempla-se a leitura e a observação do material didático utilizado pelas professoras do 5º ano do Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino de Presidente Prudente – SP. Para os fins deste relatório, a análise concentrou-se em duas categorias principais: as sugestões metodológicas para a leitura de poesia em sala de aula e o repertório de poemas inserido no manual. Com base nesses critérios, inicia-se a abordagem analítica do livro *Ápis Mais: Língua Portuguesa – 5º ano* (2021), de Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. A obra foi aprovada e distribuída pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2023), com financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

No que diz respeito à proposta metodológica para a leitura de poesia, observa-se que o manual adota uma abordagem predominantemente gramatical, com ênfase nos aspectos gramaticais. Ao tratar da linguagem poética, propõe-se uma metodologia centrada para o ensino dos elementos formais do poema, com o objetivo de possibilitar a

compreensão de estruturas como o verso, a estrofe, as rimas, o ritmo e a presença do eu poético. Dessa forma, percebe-se que as sugestões metodológicas apresentadas têm caráter expositivo, orientando somente o ensino dos aspectos estruturais que compõem o texto poético.

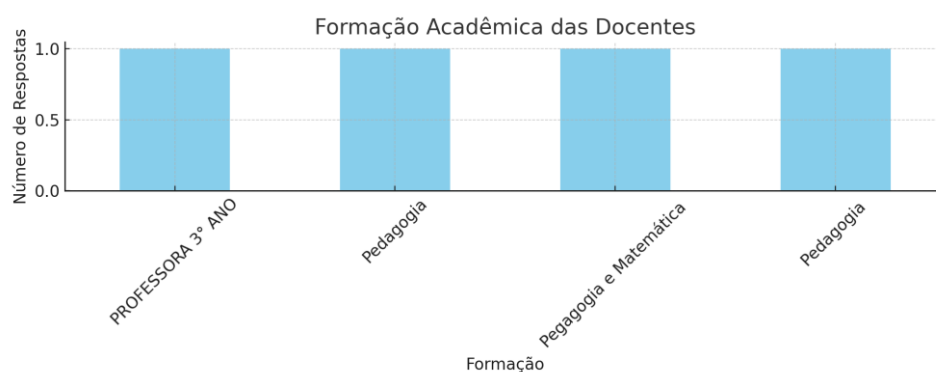
Quanto à escolha do repertório poético, as autoras do manual de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental I selecionaram um conjunto de poemas adequado à faixa etária das crianças, evitando, em sua maioria, a fragmentação do texto poético. Embora o material inclua textos relevantes e esteticamente qualificados, observa-se a ausência de uma proposta metodológica consistente para o ensino de poesia, isto é, uma abordagem que favoreça a vivência literária e desperte, no aluno, o gosto pela leitura poética. O manual limita-se, em grande parte, a utilizar os poemas como suporte para a análise gramatical, sem experienciar suas potencialidades estéticas, afetivas e humanizadoras.

2.4. Formação literária e acadêmica das professoras dos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental I

2.4.1. Perfil docente e formação profissional

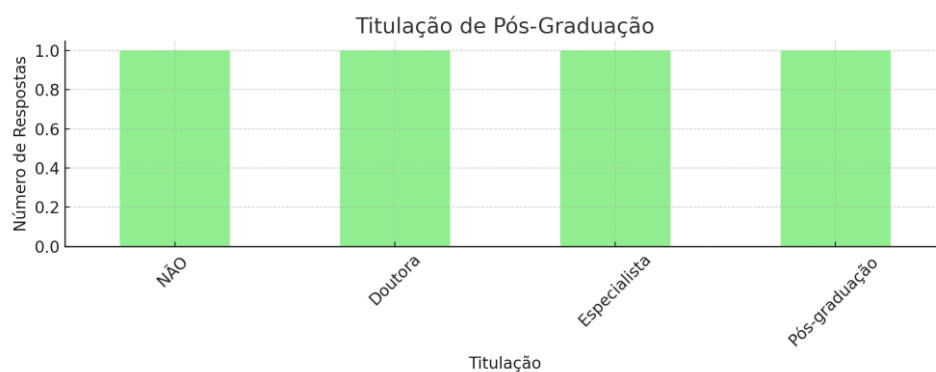
As participantes são todas formadas em Pedagogia, sendo que uma delas também possui licenciatura em Matemática. Esse dado já sinaliza um perfil profissional com múltiplas competências, o que pode influenciar a diversidade das práticas em sala de aula. Em relação à formação continuada, a maioria das docentes declarou possuir pós-graduação (em nível de especialização ou mestrado), conforme mostra o gráfico a seguir:

Figura 1: Formação acadêmica das professoras



Fonte: dados coletados da pesquisa de pós-doutorado

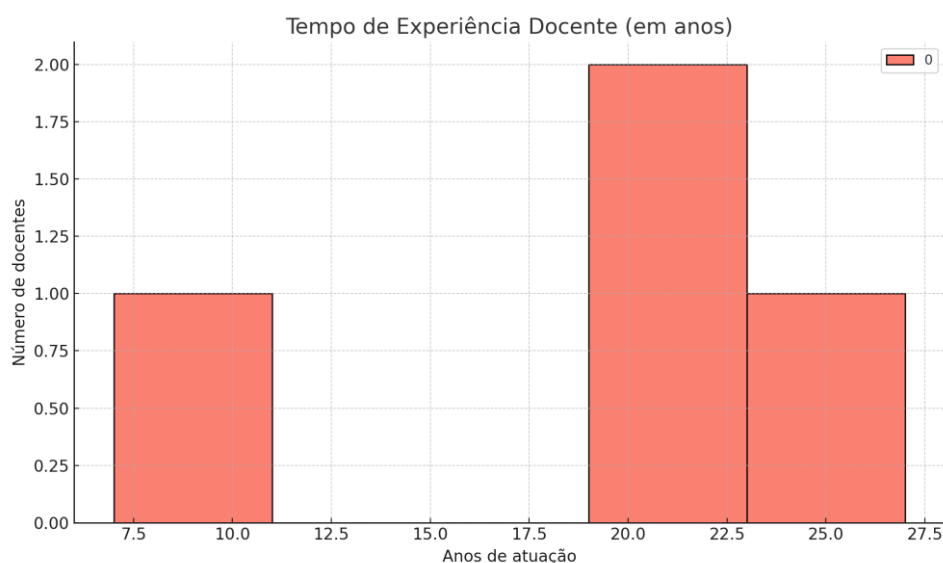
Figura 2: Titulação de Pós-Graduação das professoras



Fonte: dados obtidos da pesquisa de pós-doutoramento

A experiência profissional do grupo é variada: enquanto algumas professoras estão nos primeiros anos da carreira, outras atuam na sala de aula há mais de duas décadas. Essa diversidade temporal possibilita observar tanto a permanência quanto as transformações nas práticas pedagógicas ao longo dos anos:

Figura 3: tempo de atuação docência



Fonte: dados coletados na pesquisa de pós-doutorado

2.4.2. Desafios para a formação leitora

As professoras apontaram como principais desafios à formação leitora a falta de incentivo familiar, o baixo acesso ao livro fora da escola, a desatenção dos alunos e o pouco contato com práticas culturais que envolvam a literatura. Esses elementos dialogam com as considerações de Cosson (2014), que aponta que a formação leitora exige não apenas a mediação escolar, mas um ecossistema de leitura mais amplo, que envolva a comunidade, as famílias e o acesso às políticas públicas do livro.

2.4.3. A poesia na prática pedagógica

Apesar dos desafios, as docentes relatam que utilizam poemas e canções em sala de aula como recurso para estimular a leitura, trabalhar o som das palavras e desenvolver a oralidade. As atividades mais recorrentes são: leitura em voz alta, leitura compartilhada, declamação e dramatização de poemas, criação de pequenos versos com as crianças, e exibição de vídeos e canções.

2.4.4. Poesia e formação leitora

As docentes reconhecem que a poesia contribui significativamente para a formação emocional, sensível e estética dos alunos. Afirmam que os estudantes se envolvem mais quando os poemas são rimados, divertidos ou cantados. Isso reforça a importância de uma abordagem lúdica.

2.4.5. Repertório poético e práticas culturais

As docentes citaram, entre os autores trabalhados com as crianças: Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Pedro Bandeira, Roseana Murray, José Paulo Paes, Manoel de Barros e Carlos Drummond de Andrade. Isso pode demonstrar um interesse de apresentar à criança poetas capazes de despertar a sensibilidade e ampliar o repertório simbólico. No entanto, também relataram que o contato dos alunos com livros ainda é escasso fora da escola. A leitura está frequentemente associada ao espaço escolar, e poucos estudantes participam de clubes de leitura ou frequentam bibliotecas públicas. Esse dado reforça a importância da escola como espaço central de acesso à literatura para muitas crianças.

2.5. Observação das aulas de poesia

Nesta seção, discutimos as observações realizadas durante as aulas de poesia ministradas pelas professoras dos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental I nas Escolas Municipais Professora Catarina Martins Artero e José Soares Marcondes, ambas localizadas em Presidente Prudente – SP. Nosso objetivo, além de apresentar as transcrições dos encontros, é analisar as práticas metodológicas adotadas pelas docentes observadas e o modo como o texto poético foi mediado em sala de aula. Para os limites do relatório, este segmento apresenta seis (06) observações realizadas, sendo cinco da Escola Municipal Professora Catarina Martins Artero e uma da Escola Municipal Cel. José Soares Marcondes. Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, optamos por utilizar codinomes tanto para as professoras quanto para os alunos.

2.5.1. Observação da aula de poesia da professora Margarida: docente do 5º ano B

No dia 03 de abril de 2025, iniciamos as observações das aulas de poesia na turma do 5º ano B, a qual é ministrada pela professora Margarida. Para esse encontro, a docente elaborou uma aula com base na obra *Isto ou aquilo*, de Cecília Meireles (2020), com o objetivo inicial de apresentar o livro aos alunos, selecionando três (03) poemas e a biografia da poeta. Como material de apoio, utilizou uma videoaula sobre Cecília Meireles, na qual são explicadas características do texto poético, como estrofes e rimas, a partir do poema “A língua do Nhem” (Meireles, 2020). Desse modo, os recursos utilizados pela professora Margarida foram: a obra *Isto e aqui* (Meireles, 2020), um vídeo do YouTube sobre a poesia de Cecília Meireles e uma atividade com o poema “As meninas” (Meireles, 2020).

A aula teve início às 7h45. A professora explicou que aquele encontro seria diferente, pois a leitura de acolhida seria um poema de Cecília Meireles: “Vocês conhecem a poetisa?”, perguntou. Alguns alunos afirmaram conhecê-la; no entanto, a professora não deu continuidade à discussão iniciada pela pergunta, o que poderia ter contribuído para o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a autora. Em seguida, a docente abriu o livro *Isto ou aquilo* e começou a leitura do poema “Jogo de bola”. Observamos sua tentativa de enfatizar as aliterações do texto durante a leitura oral, de modo que os alunos percebessem a força imagética e lúdica da bola rolando no poema. Ao final da leitura, a professora Margarida perguntou: “Do que se trata o poema?”. Três alunos responderam:

Aluna 1: De poesia, professora.

Professora Margarida: Sim, aluna 1... Mas essa poesia fala sobre o quê?

Aluna 1: Acho que fala sobre bola.

Aluno 2: Fala do jogo de bola!

Professora Margarida: Muito bem! Fala de uma forma divertida?

Aluno 3: Sim, fala, professora!

Esses diálogos iniciais evidenciam uma significativa ausência de mediação do poema em sala de aula, visto que a incompreensão da leitura, a falta de estratégias para experienciar o texto poético e a ausência de procedimentos voltados à leitura e à compreensão tornaram-se evidentes durante a atividade com o poema “A bela bola”. Antes de avançarmos para a análise do diálogo entre docente e alunos, detenhamo-nos na fala inicial da professora: “A aula de hoje será diferente”. Essa afirmação permite levantar discussões relevantes, como o fato de que a poesia, por ser tão pouco presente no

cotidiano da sala de aula, acaba sendo percebida como um acontecimento excepcional, uma atividade fora do comum. O texto poético parece tão pouco integrado ao planejamento da docente que, quando é de fato mediado, transforma-se em algo estranho à rotina escolar. Nesse sentido, podemos relacionar a presença da poesia à figura do estrangeiro ou, na perspectiva do Formalismo Russo, ao conceito de estranhamento.

Embora não seja nosso objetivo, nesta seção, discutir as características que constituem a literariedade do poema, é pertinente abordar brevemente o conceito de estranhamento. Terry Eagleton (2003) comenta que o estranhamento diz respeito a uma percepção não automatizada e não familiar do mundo cotidiano. Segundo o autor, a linguagem poética rompe com a experiência comum ao distorcer ou deslocar a realidade por meio de artifícios literários formais, como o som, a imagem, o ritmo, a métrica, a sintaxe e a rima. Esses elementos contribuem para renovar a percepção do leitor, afastando-o de uma recepção automática e habitual da linguagem. Assim, quando a professora Margarida comenta que “a aula de hoje será diferente”, é possível compreender que a poesia se apresenta como uma linguagem não usual, algo estranho tanto para ela quanto para seus alunos, e que não está incluída em seu repertório de leitura. Essa percepção é retomada na entrevista que realizamos com a docente, na qual essa distância em relação ao texto poético também é discutida.

No que diz respeito ao diálogo, observamos que o questionamento inicial da docente – “Do que se trata o poema?” – não favoreceu uma incursão significativa no texto de Cecília Meireles, tampouco possibilitou o acesso aos conhecimentos prévios das crianças em torno do brincar ou sobre experiências sociais e culturais que poderiam aproximá-las do poema. Desse modo, as respostas dos alunos, como “[...] fala de poesia” e “fala sobre bola”, evidenciam a pouca vivência com a poesia no contexto da sala de aula.

Após a conversa inicial, a professora prosseguiu com a leitura do poema “Leilão de jardim” (Meireles, 2020), mantendo a estratégia: leitura oral realizada por ela própria. Ao final da leitura, com o livro aberto para os alunos, a docente iniciou a explicação de três elementos estruturais do poema: estrofe, verso e rima. A partir do momento em que a aula assumiu uma abordagem expositiva e utilitária, os alunos demonstraram maior envolvimento com a análise dos aspectos formais do texto poético:

Professora Margarida: Então, levante a mão para responder: o que é verso?

Aluno 5: São as linhas do poema.

Professora Margarida: Muito bem! E o que é estrofe?

Aluna 1: É um conjunto de linhas do poema e a rima é quando um som de uma palavra combina com a outra.

Professora Margarida: Exatamente!

Ao retomarmos a concepção de educação bancária proposta por Freire (2013), o diálogo transcrito acima revela uma prática em que o conhecimento é transmitido aos alunos de forma unidirecional, sem espaço para reflexão crítica ou questionamentos sobre a linguagem poética; tampouco sobre o próprio poema de Cecília Meireles, que foi utilizado apenas como ferramenta para o estudo da estrutura textual. Essa abordagem evidencia a lógica presente no planejamento da docente: a educadora assume o papel de detentora do saber, enquanto os alunos são posicionados como receptáculos passivos, a serem “preenchidos” com o conteúdo transmitido. Além dessa perspectiva crítica, observamos também um perfil docente que se aproxima da pesquisa de doutorado da Prof.^a Dr.^a Renata Junqueira de Souza, na qual o modelo de leitura adotado apresenta características behavioristas-skinnerianas: trata-se de uma abordagem centrada na codificação de signos linguísticos, baseada no aprendizado por meio do condicionamento estímulo-resposta (Souza, 2000).

Após explicar a estrutura do texto poético, a professora Margarida deu continuidade à aula com a leitura – ainda realizada por ela – do poema “Chico Bolacha”. Durante e após a leitura, os estudantes demonstraram divertir-se com a sonoridade do poema, comentando com a professora que haviam gostado. No entanto, a educadora não perguntou a motivação do riso a partir da leitura do texto e tampouco possibilitou uma conversa que pudesse ampliar a percepção do lúdico no poema de Cecília Meireles através de uma experiência estética com o texto. Assim, a professora afirmou:

Professora Margarida: Estão vendo... A poesia é divertida!

Posteriormente, a docente abordou brevemente a biografia de Cecília Meireles e mencionou algumas das principais obras da poeta. Ainda com o livro *Isto ou aquilo* em mãos, apresentou-o de forma sucinta, sem destacar aspectos importantes de sua materialidade, como as ilustrações e os elementos paratextuais. Em seguida, exibiu uma videoaula sobre a poesia de Cecília Meireles, além de outro vídeo com o poema “A língua do Nhem”. Novamente, os alunos demonstraram divertir-se com a linguagem, repetindo o verso “nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...”. No entanto, a docente não ampliou a

experiência sobre essa percepção lúdica da linguagem, deixando de proporcionar uma discussão em torno do potencial poético e criativo presente na reação dos estudantes.

A aula de poesia foi encerrada com uma atividade. A professora distribuiu a cada aluno uma folha impressa contendo o poema “As meninas”. Inicialmente, solicitou que fizessem uma leitura silenciosa do texto; em seguida, realizou a leitura oral do poema e explicou as quatro questões propostas sobre o texto poético de Cecília Meireles. Seguem abaixo as perguntas ao poema:

- 1º) Depois de ler o poema de Cecília Meireles, enumere os versos.
- 2º) Após a leitura, circule as estrofes. Há quantas estrofes?
- 3º) Pinte de amarelo o título do poema, de azul os nomes das meninas e de verde o nome da poetisa.
- 4º) Responda: quem é a menina mais bela e a mais sábia?

A professora Margarida disponibilizou 15 minutos para que os estudantes respondessem às questões, que foram corrigidas oralmente ainda durante a aula. Quanto às perguntas ao texto, Souza (2019, p. 32) comenta que, além de ser uma estratégia de leitura, o ato de questionar possibilita fortalecer as habilidades de analisar e deduzir, como também incentiva os estudantes a sublinhar, compreender e discutir as informações que estão apresentadas ou elipsadas no texto. A estudiosa distingue duas perspectivas de perguntas: (1) as chamadas *perguntas magras*, que abordam aspectos específicos e objetivos do texto; e (2) as *perguntas gordas*, que são mais complexas e aprofundadas, permitindo múltiplas inferências (Souza, 2019).

Dessa forma, percebemos que a atividade proposta pela professora se constituiu exclusivamente de perguntas magras, que não favoreceram um aprofundamento na compreensão do poema lido em sala de aula. Assim, o objetivo da atividade restringiu-se à verificação do aprendizado dos aspectos formais do texto poético. Essa abordagem limita o potencial interpretativo, imaginativo e sensível da leitura literária, reduzindo o poema a um objeto técnico.

2.5.2. Observação da aula de poesia da professora Jasmim: docente do 5º ano C

No dia 3 de abril de 2025, iniciamos as observações das aulas de poesia na turma do 5º ano C, ministrada pela professora Jasmim, no período da tarde. Para esse encontro, a docente organizou as cadeiras dos alunos em formato de semicírculo, com a intenção

de aproximá-los da leitura e favorecer a discussão coletiva. Antes de iniciar a aula, a educadora explicou ao professor-pesquisador a dinâmica do encontro. Assim, informou que havia solicitado previamente aos alunos que trouxessem um poema para a aula, pois seu objetivo era realizar uma leitura compartilhada dos textos, seguida de uma atividade de produção poética. No entanto, a docente organizou uma antologia de poemas para ser distribuída aos alunos que não trouxeram um poema para a aula de poesia.

A aula teve início às 12h45. Assim que chegaram, as crianças expressaram surpresa diante da nova configuração da sala. Entusiasmados com a novidade, os estudantes se acomodaram em suas cadeiras, perguntando à professora se a aula daquele dia seria sobre poesia. Após o momento de euforia, a educadora explicou a dinâmica do encontro, que incluía a leitura compartilhada de poemas e uma atividade de produção textual – cada aluno escreveria um poema.

Ao perguntar aos alunos se haviam trazido o poema, constatou-se que, dos vinte e cinco (25) estudantes, apenas dez (10) estavam com os textos poéticos em mãos. Diante disso, a professora Jasmim distribuiu os poemas que havia selecionado aos quinze (15) alunos restantes. Em seguida, orientou a turma, informando que disponibilizaria dez minutos para leitura silenciosa, para que, posteriormente, fosse iniciada a leitura oralizada. No momento que os alunos começaram a ler em voz alta, observamos dois aspectos relevantes no planejamento da aula: a) a intenção de avaliar a leitura realizada pela criança; b) a concepção de leitura compartilhada adotada pela professora.

No que diz respeito ao primeiro aspecto observado, a docente fazia comentários após as leituras realizadas pelos alunos, como, por exemplo: “Você leu muito bem seu poema!”, “Precisa ler para fora. Tente mais uma vez.” e “Você começou a ler bem, mas depois não consegui ouvir o restante da sua leitura”. A partir dessas observações, percebemos que a professora utilizou os poemas como pretexto para avaliar a fluência leitora dos estudantes. Dessa forma, a experiência com a leitura em voz alta consistiu na correção-avaliação da pronúncia de palavras, da entonação da voz e do desempenho da oralização.

No que concerne à expressão *leitura compartilhada*, podemos, a título de exemplo, destacar uma concepção discutida por Teresa Colomer (2007), segundo a qual essa prática consiste em partilhar e discutir dúvidas, inquietações, observações e compreensões sobre o texto em sala de aula. Entretanto, a docente da turma associou essa estratégia ao ato de compartilhar a leitura em voz alta, no sentido de permitir que os alunos

ouvissem a leitura oralizada uns dos outros. Desse modo, observamos que essa prática deixou os alunos desestimulados e ansiosos para fazer a atividade:

Aluno 1: Professora, como é essa atividade de fazer poema?

Professora Jasmim: Vou explicar só depois que terminarmos as leituras

Após a leitura em voz alta de todos os textos poéticos, a professora explicou a atividade, informando que cada estudante produziria um poema com tema livre. Percebemos que as crianças ficaram confusas diante das orientações, perguntando à docente como se constrói um poema:

Aluno 2: Professora, não entendi. Pode repetir?

Aluna 3: Professora, como é um poema?

Professora Jasmim: Poema é justamente o texto que nós lemos.

Aluno 1: Não entendi.

Professora Jasmim: Vocês vão escrever uma história em versos, como essas histórias que vocês acabaram de ler.

A reação dos alunos diante da proposta revelou uma incompreensão tanto sobre o que é um poema quanto sobre os objetivos da atividade. Muitos demonstraram dúvidas básicas, como a estrutura do texto poético e os elementos que o diferenciam da prosa, chegando a perguntar à professora como se constrói um poema. Essa dificuldade evidenciou não apenas uma lacuna no repertório literário das crianças, mas também um equívoco da docente ao apresentar as orientações que não citavam de forma clara as especificidades da linguagem poética, como, por exemplo, ritmo, sonoridade e imagens. Em alguns momentos, inclusive, observamos uma dificuldade por parte da docente entre texto poético e texto em prosa, o que pode ter contribuído para a insegurança dos alunos quanto à tarefa proposta, além de demonstrar uma infamiliaridade com o gênero poético.

Sendo assim, a aula de poesia prosseguiu com a atividade de produção textual, na qual a professora orientou os alunos, de maneira individual, a estruturar seus poemas com base nos textos poéticos lidos em sala. O objetivo da atividade foi avaliar a compreensão da estrutura do gênero poético, bem como observar aspectos da ortografia dos estudantes.

2.5.3. Observações da aula de poesia da professora Girassol: docente do 5º A

No dia 8 de abril de 2025, iniciamos as observações da aula de poesia na turma do 5º ano A, ministrada pela professora Girassol, no período da manhã. Assim como a professora Margarida, a docente elaborou sua aula com base na obra *Isto ou Aquilo* (Mireles, 2020), com o objetivo de apresentar o livro e seus poemas, através da leitura do sumário, bem como a biografia da autora, além de proporcionar a leitura do poema “A língua do Nhem”. O material de apoio utilizado por Girassol também se assemelhou ao de Margarida: um vídeo do YouTube sobre a poesia de Cecília Mireles e uma atividade com o poema 'O menino azul' (Mireles, 2020).

A aula teve início às 8h. A professora demonstrava grande entusiasmo, pois, segundo a docente, tratava-se de uma aula de poesia fundamentada em uma de suas obras favoritas: *Isto ou Aquilo* (Mireles, 2020). Ao comentar a experiência de leitura com os poemas de Cecília Mireles, comentando, por exemplo, que conheceu seus textos ainda quando criança na escola, através do poema “A bailarina”, os alunos ficaram curiosos para conhecer a poeta:

Aluna 1: Professora, ela ainda é viva?

Professora Girassol: Infelizmente não. Ela faleceu em 1964.

Aluna 1: Já faz tudo isso que ela morreu?!

Aluna 2: 61 anos, professora!

Professora Girassol: Muito bem! Na segunda parte da aula, continuaremos com aritmética.

Ao apresentar sua experiência de leitura com os poemas de Cecília Mireles, observamos, à luz da perspectiva do charme da leitura, proposta por Vincent Jouve (2002), que a professora Girassol despertou a curiosidade dos alunos por meio do seu entusiasmo, da sua afetividade e das memórias de leitura associadas à obra da poeta. Desse modo, o ato de compartilhar suas paixões e os prazeres da leitura contribuiu para despertar a admiração e o interesse das crianças pela poesia:

Professora Girassol: Quando eu era novinha, tinha sonho de ser bailarina. Falei isso morrendo de vergonha para minha professora quando ela me perguntou o que eu queria ser quando crescer. Falei baixinho: bailarina.

Aluna 1: O que ela fez depois?

Professora Girassol: No finalzinho da aula, ela sugeriu que eu lesse o poema “A bailarina”

A professora abriu o livro e começou a ler o poema, enfatizando os movimentos da bailarina por meio de uma oralização lenta e ritmada dos dísticos: *Não conhece nem*

dó nem ré / mas sabe ficar na ponta do pé. / Não conhece nem mi nem fá / mas inclina o corpo para cá e para lá. / Não conhece nem lá nem si, / mas fecha os olhos e sorri. (Maireles, 2020). Os alunos adoraram a leitura da professora; no entanto, não houve, em seguida, um momento dedicado à discussão do poema. Após a leitura, a docente passou a escrever no quadro as etapas da aula, orientando os alunos a transcreverem em seus cadernos as informações apresentadas: (1) Apresentação do livro *Isto ou Aquilo*; (2) Leitura compartilhada do poema “A língua do Nhem”; (3) Atividade sobre a poesia de Cecília Meireles.

Depois de observar a escrita nos cadernos de cada aluno, ora corrigindo o espaçamento dos parágrafos, ora sugerindo uma reescrita para tornar a letra mais legível, a professora voltou a mostrar o livro à turma. Ela releu, junto com as crianças, o título da obra, bem como o nome da poeta e da ilustradora. Em seguida, leu os títulos dos poemas apresentados no sumário, destacando a importância dessa parte do livro: “O sumário tem a função de enumerar as partes do livro ou de organizar as divisões de uma obra. Aqui, ele organiza e enumera os poemas que estão presentes no livro de Cecília Meireles”. Embora tenha abordado de forma sucinta um dos elementos paratextuais, a professora não experienciou a leitura compartilhada da capa, da contracapa, das guardas iniciais e finais, tampouco das ilustrações para acessar o conhecimento prévio dos seus alunos, como também instigar possíveis inferências ou expectativas de leitura.

No que se refere à leitura do poema “A língua do Nhem”, a docente comentou que, em um primeiro momento, faria a leitura oral para, em seguida, discutir o texto com os alunos. Assim que a professora Girassol leu o verso ‘nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...’, utilizando uma entonação lenta, pesada e ranzinza, as crianças sorriram, entusiasmadas: “Faz de novo, professora!”, pediu o aluno 3. Em seguida, a professora perguntou:

Professora Girassol: Gostaram do poema?

Aluna 1: Sim, professora!

Professora Girassol: O que vocês mais gostaram dele?

Aluno 3: Do “nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...”

Professora Girassol: Por quê?

Aluno 3: Porque lembra minha avó quando está sem paciência.

O questionamento inicial da professora sobre o verso permitiu que o aluno 3 relacionasse o poema à vivência dele com sua avó, o que possibilitou, em um primeiro momento, uma aproximação com a linguagem poética de Cecília Meireles. Entretanto, a

docente não prosseguiu com o compartilhamento das experiências de vida dos seus alunos, na tentativa de proporcionar mais interações entre texto e leitor. Posteriormente, professora Girassol iniciou os estudos sobre os aspectos formais do poema, ensinando, por exemplo, a diferença entre poema e poesia, a importância das estrofes, fundamentando conceitos de versos e rimas. Nesse momento, os alunos não estavam mais entusiasmados com a aula de poesia:

Professora Girassol: O que é poesia?

Aluna 1: É inspiração.

Aluno 3: É sentimento, professora!

Professora Girassol: E o que é poema?

Aluna 2: É verso e estrofes.

Professora Girassol: Muito bem! É a estrutura do texto.

Assim como foi observado nas aulas da professora Margarita, identificamos um perfil de educação bancária (Freire, 2013), no qual a docente transferia o conhecimento sobre o gênero poético aos alunos, que, por sua vez, reproduziam as respostas conforme os estímulos propostos pela educadora. Além dessa perspectiva, ao retomarmos os objetivos da pesquisa, destacamos que, mesmo após 25 anos da investigação conduzida pela professora doutora Renata Junqueira de Souza, ainda prevalece, no ensino de poesia, um modelo pedagógico que pouco favorece a experiência estética com o texto poético, bem como a ampliação da sensibilidade e da criticidade da criança, elementos fundamentais para que ela possa sentir e perceber o mundo ao seu redor com um olhar lúdico e reflexivo.

Entendemos ser fundamental ressaltar que a experiência estética em sala de aula atravessa inúmeras fronteiras, que vão além de um fazer pedagógico centrado em um modelo de ensino expositivo e conteudista. Nesse contexto, a apreensão temática e discursiva, bem como a compreensão e a apropriação dos elementos estéticos da obra, quando integradas a um planejamento voltado para a formação do leitor, possibilitam, nas palavras de Antonio Candido (1998), a humanização do sujeito, no sentido de torná-lo capaz de construir formas de visualizar e compreender o que sente, suas emoções e as diversas realidades culturais e sociais que o cercam.

A aula de poesia na turma do 5º ano A foi encerrada com uma atividade. A docente distribuiu uma folha impressa contendo o poema “O menino azul” (Meireles, 2020) e um questionário de seis (06) perguntas. Em seguida, orientou que os estudantes realizassem uma leitura silenciosa do poema e das questões, oferecendo-lhes 15 minutos. Após o

término do tempo estabelecido, a professora Girassol realizou a leitura oral do texto poético e explicou como os alunos deveriam responder a atividade. Abaixo, seguem as perguntas da atividade:

- 1º) qual é o título do poema?
- 2º) Quem é a autora do poema?
- 3º) Há quantos versos e estrofes no texto?
- 4º) Para você, qual a razão do menino querer um burrinho?
- 5º) De acordo com a primeira estrofe, qual é o desejo desse menino?

Novamente, observamos um perfil de atividade que incentiva os alunos a registrarem, no papel-documento, o conhecimento adquirido em sala de aula. As perguntas elaboradas pela professora, por exemplo, funcionam como uma espécie de comando que exige dos estudantes respostas objetivas sobre o poema, o que inviabiliza uma compreensão significativa e sensível do texto poético de Cecília Meireles. Nessa perspectiva, a atividade foi construída predominantemente com base em *perguntas magras* (Souza, 2019), cujo foco esteve na avaliação de aspectos formais do poema, bem como na verificação de uma interpretação objetiva, que se limitava à sublinhação, no texto, das respostas exigidas pelo questionário

2.5.4. Observações da aula de poesia da professora Ipê: docente do 3º A

No dia 15 de abril de 2025, iniciamos as observações das aulas de poesia na turma do 3º ano A, ministrada pela professora Ipê. Para esse encontro, a educadora elaborou uma breve aula com base no poema “Menina em casa”, de Pedro Bandeira. O objetivo da atividade foi discutir os elementos que compõem o poema, apresentar a biografia do poeta e realizar a leitura oral do texto selecionado. Como recurso didático, foi disponibilizado aos estudantes um material impresso contendo o poema e uma atividade relacionada.

A aula teve início às 10h15. Após apresentar a biografia de Pedro Bandeira, a professora Ipê distribuiu aos alunos o poema e a atividade impressa. Posteriormente à leitura silenciosa realizada pelos estudantes, a docente fez a leitura oral do texto poético e iniciou a explicação dos aspectos formais do poema, prática recorrente entre todas as professoras observadas na Escola Municipal Professora Catarina Martins Artero. Além de uma visível desmotivação de alguns alunos, observamos que o contexto da aula esteve centrado em uma abordagem expositiva e de caráter “bancário” (Freire, 2010).

Embora o questionário tenha sido elaborado com base em “perguntas magras” (Souza, 2019), destacamos um dado significativo: os alunos não conseguiram responder as questões. Dessa forma, foi possível perceber tanto a dificuldade de compreender os enunciados quanto de localizar, no poema, as respostas solicitadas pela atividade. A partir dessa constatação, identificamos que, além da pouca familiaridade com experiências de leitura de textos poéticos, os alunos do 3º ano A não demonstravam domínio de habilidades básicas de leitura.

Desse modo, o poema de Pedro Bandeira foi utilizado como pretexto para o ensino dos elementos que compõem o texto poético, servindo também como instrumento de apoio à compreensão da atividade proposta pela professora Ipê. Com isso, evidenciamos uma perspectiva reducionista da leitura literária em sala de aula que, conforme aponta Rildo Cosson (2006), limita o texto à sua função pedagógica imediata, esvaziando seu potencial estético.

2.5.5. Observações da aula de poesia da professora Rosa: docente do 3º ano C

No dia 05 de maio de 2025, observamos a aula de poesia na turma do 3º ano C, ministrada pela professora Rosa, no período da manhã. Com efeito, a educadora propôs uma construção coletiva para a elaboração de um mapa mental, cuja propositura inicial foi realizar o levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero poético. No entanto, o andamento da prática foi alcançando outros contornos, como, por exemplo, deter-se uma parte do compartilhamento das primeiras percepções das crianças sobre o gênero poético para correção gramatical. Desse modo, perspectivas como “Poesia é imaginação”, “Poesia é inspiração”, “Poesia é emoção” e “Poesia é sentimento” foram desconsideradas para privilegiar os ajustes de escrita.

Em seguida, foi exibido o vídeo do poema “A casa”, de Vinicius de Moraes, o qual serviu como ponto de partida para o ensino de conceitos relacionados à poesia e ao poema. Essa perspectiva utilitarista, que transforma o texto poético em objeto de estudo teórico para alunos dos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental I, é recorrente nas aulas observadas. Assim, com base nas considerações de Pinheiro (2007, p. 19), podemos afirmar que tanto o planejamento quanto a ausência de procedimentos que proporcionem a experiência estética contribuem para o não despertar do “senso poético” nos estudantes, uma vez que o modelo expositivo de ensino não favorece uma “educação da sensibilidade”.

Diante dessa conjuntura, o tom teórico, pragmático no trato com o texto poético e a pouca vivência com a poesia, no sentido de formação literária do docente, podem prejudicar a formação de leitoras em sala de aula, tendo em vista que, ao pensarmos na perspectiva da “educação da sensibilidade” (Pinheiro, 2007), a interação texto-leitor, através de um fazer metodológico significativo, possibilita não somente o cultivo e a ampliação das habilidades leitores, mas também a criação de inúmeras formas de percepção de mundo, contribuindo, portanto, para o além da inicialização do gosto pela leitura de poesia: a formação humana, crítica e sensível dos alunos.

A atividade que a docente Rosa organizou para o encerramento da aula de poesia consistiu na produção de textos poéticos, em que os alunos, apoiado nas explicações da professora sobre as características do poema, escreveriam suas próprias poesias. A educadora organizou os estudantes em dupla e os orientou que o texto deve conter quatro versos, com tema livre. Além do texto escrito, as crianças foram instruídas a elaborar uma ilustração do poema.

Ao final, cada dupla leu sua produção para a turma. Percebemos que a atividade teve como propositura analisar a escrita ortográfica dos estudantes e o desempenho da oralização da leitura.

Quanto às atividades recorrentes nas aulas de poesia da Escola Municipal Professora Catarina Martins Artero, destacamos a prática da leitura em voz alta. A preocupação com o desempenho do leitor não esteve centrada no prazer da leitura, na compreensão do texto ou no compartilhamento das múltiplas experiências leitoras das crianças, mas sim na pronúncia correta das palavras, frases e orações. Dentro desse contexto, Élie Bajard (2014) discute essa abordagem por meio do conceito de “extração da pronúncia”, que corresponde a um dos processos de leitura baseados na fluência, nos quais o texto escrito é convertido em som. Sendo assim, observamos que as docentes dedicavam-se mais à correção da pronúncia do que à vivência estética do texto poético.

No segmento a seguir, descrevemos e analisamos as aulas de poesia da Escola Municipal José Soares Marcondes.

2.5.6. Observações da aula de poesia da Professora Orquídea: docente da turma do 3º A

No dia 24 de abril de 2025, observamos a aula de poesia da turma do 3º ano A, ministrada pela professora Orquídea. A educadora planejou uma aula fundamentada na

obra *Quiquinho e Piopio: cordel do acordo feito e firmado entre menino e passarinho*, de Carolina Resende (2021), com o objetivo de proporcionar uma experiência de leitura que contemplasse tanto a linguagem verbal quanto os elementos paratextuais e visuais do livro, como as ilustrações em formato de xilogravura. Para isso, utilizou como recursos um notebook, um datashow, folhetos de cordel e o próprio livro da autora. Quanto à atividade prática, a professora organizou materiais como pratinhos de isopor, caixas de lápis de cor, estiletes e folhas de papel, com o intuito de possibilitar a produção de xilogravuras pelos alunos.

A aula foi iniciada às 7h40. A professora Orquídea organizou a sala de aula em forma de semicírculo para permitir a aproximação das crianças com a obra de Carolina Resende (2021) e com os recursos que a docente disponibilizou para o encontro, o que gerou curiosidade nos estudantes. Uma das alunas, ao encontrar sobre o birô um conjunto de folhetos de cordel, ficou surpresa e pediu de maneira entusiasmada um dos livretos para ler. A educadora ficou surpresa com a reação, uma vez que a questionou se ela conhecia a literatura de cordel:

Professora Orquídea: Você já leu um cordel?

Aluna 1: Já li sim. A família de minha mãe é de Pernambuco e gostam de ler cordel.

Professora Orquídea: Você lembra de alguma história de cordel?

Aluna 1: Pavão Misterioso. Não me lembro direito da história, mas minha avó gosta.

3ª PARTE – PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Este segmento tem como objetivo apresentar as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo bolsista de pós-doutorado Marivaldo Omena Batista. As pesquisas e produções acadêmicas elaboradas, e em desenvolvimento, demonstram uma preocupação e contribuição para a educação literária e o ensino de literatura, especialmente no que se refere à relação entre poesia, oralidade e materialidade do texto poético.

As atividades desenvolvidas incluem a produção de artigos científicos, participação em congressos e colaborações em livros acadêmicos. Entre os artigos elaborados, destaca-se a pesquisa sobre a visualização e a potência imagética da poesia, em parceria com Yngrid Karolline Mendonça Costa, no âmbito do Programa de Pesquisa em Educação Básica (Processo n. 2022/06941-0, FAPESP/PROEDUCA). Esse estudo

tem como propositura subsidiar docentes da Educação Básica de São Paulo – SP no ensino da literatura, evidenciando abordagens que integram a perspectiva imagética e a experiência de leitura com o texto poético.

Outro artigo científico elaborado está centrado na representação da figura do malandro no cordel *O cavalo que defecava dinheiro*, de Leandro Gomes de Barros (2016), apresentado no V Congresso Internacional de Cultura Lusófona Contemporânea. Em coautoria com Livia Marbelle Oliveira Barboza e com a prof^ª. Dr^ª. Renata Junqueira de Souza, essa investigação discute as implicações culturais e sociais desse arquétipo no contexto da literatura popular.

No campo da materialidade do texto poético, destaca-se o artigo "Quando a poesia dança na materialidade da obra", publicado na Revista Graphos (Qualis A 3). Esse artigo, além de contar com uma parceria interinstitucional (Prof^ª. Dr^ª. Eliana Kefalás, docente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL), analisa como a materialidade textual influencia a recepção do leitor, destacando a relação entre poesia, forma e experiência estética.

O bolsista também contribuiu com capítulos de livros acadêmicos, com ênfase na interseção entre poesia e prática pedagógica. No livro organizado pelo grupo de pesquisa “Formação de Professores e as Relações entre as Práticas Educativas em Leitura, Literatura e Avaliação do Texto Literário” (PROLELI), coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Renata Junqueira de Souza, seu capítulo, em coautoria com Livia Marbelle Oliveira Barboza, discute a introdução da poesia na Educação Infantil e nos anos iniciais. O livro será lançado em novembro, no VIII Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil (VIII CILIJ) em São Luís do Maranhão.

Além disso, publicou 3 estudos sobre a poesia de Alice Ruiz, propondo metodologias para experienciar a oralidade e as questões de corporeidade e sexualidade na sala de aula. Desse modo, em coautoria com a Prof^ª. Dr^ª. Renata Junqueira, publicou o capítulo “A poesia de Alice Ruiz: uma sugestão metodológica para discutir corpo e sexualidade na sala de aula” no livro *Leituras literárias: reflexões sobre o leitor na cultura, sociedade, tecnologia e formação docente*, o qual foi organizado pela Prof^ª. Dr^ª. Alyere Silva Farias, docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e publicado pela editora do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA / UFPB). Posteriormente, publicou, em parceria com sua supervisora do pós-doutorado, o artigo “A poesia sem adjetivos de Alice Ruiz: a poética do corpo e da sexualidade na sala de aula”, publicado pela revista *Soletras* (Qualis A 3). Por fim, em coautoria com Aline Barbosa de

Almeida Cechinel e Andréia de Oliveira Alencar Iguma, publicou o artigo “A (res)construção feminina nos poemas de Alice Ruiz: por uma literatura que transite (também) nas escolas” na revista *Leia Escola* (Qualis A 4).

Outra contribuição relevante foi o capítulo “Oralidade e poesia: da palavra à voz: a poesia na escola da infância”, publicado no material didático *LEITURA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA DA INFÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ação docente para o ensino e aprendizagem on line e presencial*, em coautoria com Cleunice Terezinha da Silva Ribeiro Tortorelli e Luana Maria Floriano de Souza Silva. Este material, publicado em 2024, foi fruto do resultado de 19 pesquisas realizadas pelo projeto “Leitura e práticas pedagógicas na escola da infância em tempos de pandemia”, que foi classificado e aprovado por meio do EDITAL DE SELECAO EMERGENCIAL IV PROGRAMA ESTRATEGICO EMERGENCIAL DE COMBATE A SURTOS, ENDEMIAS, EPIDEMIAS E PANDEMIAS “PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA POS-GRADUACAO (PDPG) – Impactos da Pandemia” EDITAL N. 12/2021.

No que diz respeito à sua atuação como organizador, em parceria com a Prof^a. Dr^a. Renata Junqueira de Souza, publicou o livro *Educação Literária: Mudanças em Movimento: Poesia e Oralidade* em março de 2024, que reúne 19 artigos de diversos pesquisadores de Universidades e de Instituições brasileiras; entre elas, Universidade de Santa Cruz do Sul, UERJ, UFPB, UFOP, USP, UNESP, UNINTER, UENP, UEM, Universidade Católica de Santos, IFC, UERN, IFRN, UEL, UECE, UNISC, o que favoreceu o debate acadêmico e a difusão de abordagens significativas para o ensino de poesia.

Para além de artigos e estudos relacionados ao projeto de pós-doutorado, Marivaldo desempenhou uma importante função: secretariou sua supervisora no Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI - 2024), dialogando proximamente com secretarias de Educação de 146 municípios, organizando documentação de mais de 113 formadores municipais, participando das formações tanto com os formadores estaduais – ministradas pela prof^a. Renata Junqueira, quanto frequentando as capacitações com os formadores municipais em Presidente Prudente com a prof^a. Dra. Silvana Ferreira de Souza Balsan. No LEEI, Omena teve ainda oportunidade de trabalhar na base, pois foi formador municipal da cidade de Ribeirão dos Índios – SP, onde semanalmente preparava aulas e as ministrava. As capacitações do LEEI têm como objetivo geral formar professoras de Educação Infantil para que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas. Neste

sentido, Marivaldo pôde incluir as questões sobre o ensino da poesia em seus encontros com 24 professoras de Ribeirão dos Índios, ampliando o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente.

As atividades acadêmicas desenvolvidas por Marivaldo Omena Batista no pós-doutorado evidenciam uma produção científica e um compromisso contínuo com a educação e em especial com o ensino e aprendizagem da poesia. Os estudos elaborados pelo bolsista não somente ampliam o conhecimento teórico sobre a poesia e a oralidade, mas também possibilitam sugestões para o ensino de literatura, especialmente da poesia, a fim de contribuir para a formação de professores, estudantes de licenciatura e leitores literários.

ARTIGOS PREVISTOS PARA PUBLICAÇÃO

BATISTA, Marivaldo Omena; COSTA, Yngrid Karolline Mendoza. **Da constelação ao imaginário: a poesia como potência imagética e a estratégia da visualização – PROEDUCA**

BARBOZA, Livia Marbelle Oliveira; BATISTA, Marivaldo Omena; SOUZA, Renata Junqueira de. **Os galopes da riqueza: a percepção da figura do malandro no cordel *O cavalo que defecava dinheiro* de Leandro Gomes de Barros**. V CONGRESSO INTERNACIONAL DE CULTURA LUSÓFONA CONTEMPORÂNEA – 2024. TEMA – REALIDADES AO ESPELHO: O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO ENTRE A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA. **LINK:** <https://ciclc.ipportalegre.pt/pt/informacao-geral/>

ARTIGOS PUBLICADOS

BATISTA, M. O.; SOUZA, R. J. . A poesia sem adjetivos de Alice Ruiz: a poética do corpo e da sexualidade na sala de aula. n. 49: Literatura Infantil e Juvenil contemporânea: inquietações e metamorfoses, Rio de Janeiro, p. 244 - 263, 30 ago. 2024.

LINK: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/85234>

BATISTA, M. O.; CECHINEL, A. B. A. ; IGUMA, A. O. A. . A (RES)CONSTRUÇÃO FEMININA NOS POEMAS DE ALICE RUIZ: POR UMA LITERATURA QUE TRANSITE (TAMBÉM) NAS ESCOLAS. v. 24 n. 1 (2024): AMPLIAÇÕES, IDENTIDADES E NOVAS REPRESENTAÇÕES: A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL DE MAIORIAS MINORIZADAS, Campina Grande, p. 69 - 80, 30 abr. 2024.

LINK: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/2291>

CASTRO, J. L. D. ; SOUZA, R. J. ; **BATISTA, M. O.** . A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL BRASILEIRA E A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA: ENCONTROS, DESENCONTROS E POSSIBILIDADES ATRAVÉS DO TEMPO. V.35

- O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E A PRÁTICA DA LEITURA: PROBLEMATIZAÇÕES E DISCUSSÕES, Assis, p. 109 - 123, 31 jan. 2024.

LINK: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/issue/view/124>

BATISTA, Marivaldo Omena; OLIVEIRA, Eliana Kefalás. **Quando a poesia dança na materialidade da obra**. RevistaGraphos, vol.26, nº3, 2024. p. 63-81| UFPB/PPGL

LINK: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/71203/41519>

CAPÍTULO DE LIVRO PREVISTO

BARBOZA, Livia Marbelle Oliveira; BATISTA, Marivaldo Omena. **Atividades com a poesia na ei e nos anos iniciais – CAPÍTULO DO LIVRO 1 – PROLELI**.

CAPÍTULOS PUBLICADOS

BATISTA, M. O.; SOUZA, R. J. . A POESIA DE ALICE RUIZ NA SALA DE AULA: AS CONTRIBUIÇÕES DA ORALIDADE NA EXPERIÊNCIA DE LEITURA. In: Renata Junqueira de Souza; Marivaldo Omena Batista. (Org.). VII Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil: Mudanças em Movimento. 1ed.Ouro Preto: Educação Literária, 2024, v. 1, p. 47-57.

BATISTA, M. O.; SOUZA, R. J. . A poesia de Alice Ruiz: uma sugestão metodológica para discutir corpo e sexualidade na sala de aula. In: Alyere Silva Farias. (Org.). LEITURAS LITERÁRIAS: REFLEXÕES SOBRE O LEITOR NA CULTURA, SOCIEDADE, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE. 1ed.João Pessoa: Editora do CCTA, 2024, v. 1, p. 80-95.

LINK: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/letras-1/leituras-literarias-reflexoes-sobre-o-leitor-na-cultura-sociedade-tecnologia-e-formacao-docente/ebook-leituras-literarias-int.pdf>

BATISTA, M. O.; TORTORELLI, C. T. S. R. ; SILVA, L. M. F. S. . ORALIDADE E POESIA: DA PALAVRA À VOZ, A POESIA NA ESCOLA DA INFÂNCIA. In: Adriana Regina de Jesus Santos; Sandra Aparecida Pires Franco. (Org.). EDUCAÇÃO LITERÁRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA DA INFÂNCIA. 1ed.Londrina: CdeA Campos Editora, 2024, v. 1, p. 110-120.

LINK: <https://www.ppedu.uel.br/images/ppedu/publicacoes/2024/livro-educacao-literaria-e-praticas.pdf>

LIVRO PUBLICADO

SOUZA, R. J. (Org.); **BATISTA, M. O.** (Org.). Educação literária mudanças em movimento: poesia e oralidade. 1. ed. Ouro Preto: Educação Literária, 2024. v. 1. 192p .

LINK: <https://cilij.ufop.br/eixos/Eixo%20%20final%202508.pdf>

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

BATISTA, M. O. Poesia e Oralidade na Escola da Primeira Infância. 2024. (PROEDUCA) – (NACIONAL)

BARBOZA, Livia Marbelle Oliveira; BATISTA, Marivaldo Omena; SOUZA, Renata Junqueira de. **Os galopes da riqueza: a percepção da figura do malandro no cordel *O cavalo que defecava dinheiro* de Leandro Gomes de Barros**. V CONGRESSO INTERNACIONAL DE CULTURA LUSÓFONA CONTEMPORÂNEA – 2024. TEMA – REALIDADES AO ESPELHO: O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO ENTRE A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA. LINK: <https://ciclc.ipportalegre.pt/pt/informacao-geral/> (INTERNACIONAL)

BATISTA, Marivaldo Omena; SOUZA, Renata Junqueira de. XIX SEMINÁRIO INTERNACIONAL MULHER E LITERATURA: DISCURSOS TRANSDISCIPLINARES. (Apresentação de trabalho). LINK: <https://www.even3.com.br/xix-seminario-internacional-mulher-e-literatura-discursos-transdisciplinares-452769/> (INTERNACIONAL)

BATISTA, Marivaldo Omena; CAVALCANTE, Maria Giliane de Oliveira. **LITERATURA INFANTO-JUVENIL E OS TEMAS FRATURANTES: POR UM ENSINO DE LITERATURA QUE ECOE AS MÚLTIPLAS VOZES**. Organização de Simpósio. ST 14 LITERATURA INFANTO-JUVENIL E OS TEMAS FRATURANTES: POR UM ENSINO DE LITERATURA QUE ECOE AS MÚLTIPLAS VOZES. X ENLIJE 2024. LINK: <https://www.enlije.com/> (NACIONAL)

BATISTA, Marivaldo Omena; CAVALCANTE, Maria Giliane de Oliveira. Vozes que ecoam e encantam: a leitura em voz alta e a contação de histórias. Organização de minicurso. X ENLIJE 2024. LINK: <https://www.enlije.com/> (NACIONAL)

BATISTA, Marivaldo Omena; SOUZA, Renata Junqueira de. **Entre versos, imagens e paratextos: uma análise multissemiótica de *Escritos em Verbal de Ave* e *Poeminha em língua de brincar***. II CILIJ / III ENLIJ. Tema: Complexidades Contemporâneas Instituto de Letras da UERJ. 28 a 30 de maio de 2025. Link: <https://www.nelij.uerj.br/congresso/home> (INTERNACIONAL)

APRESENTAÇÕES DE TRABALHO PREVISTAS

BATISTA, Marivaldo Omena. **VIII Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil**. ed.Maranhão: Educação Literária, 2025 – CILIJ 2025.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constata-se que o ensino de poesia, mesmo vinte e cinco anos após a publicação da tese da Prof.^a Dr.^a Renata Junqueira de Souza, ainda carece de atenção significativa. De acordo com os dados levantados na pesquisa de pós-doutoramento, verificou-se que os modos de leitura elaborados e apropriados pelas docentes permanecem, em grande parte, ancorados em um modelo de ensino normativo e expositivo. Tal abordagem não favorece uma experiência de leitura significativa com o gênero poético, comprometendo não apenas a fruição estética, mas também a ampliação do repertório sociocultural das crianças e a compreensão de suas próprias vivências e emoções por meio da recepção do texto literário.

Observa-se que a poesia é frequentemente utilizada, e não vivenciada, como instrumento para o ensino de conteúdos gramaticais, transformando-se em mero pretexto para abordagens extraliterárias e linguísticas. Nesse contexto, destaca-se a importância da continuidade da pesquisa, com vistas à formação das docentes das escolas participantes, promovendo o diálogo entre as estratégias de compreensão leitora propostas por Girotto e Souza (2010) e as especificidades da linguagem poética. Tal articulação pode ampliar as possibilidades metodológicas das professoras e favorecer experiências mais significativas de leitura do poema em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1987.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.
- BLOOM, Harold. **COMO E POR QUE LER**. Editoração Eletrônica Abreu's System Ltda. 2001
- BORDINI, M. da G. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1986.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização** – PNA. Brasília: MEC, 2019.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3 ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.

_____. **O estudo analítico do poema**. 5. Ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

COHEN, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. Tradução: ÁlvaroLoerencini e Anne Arnichand. São Paulo, Cultrix, 1974.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003; 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

ECO, Umberto. **Obra aberta**. Trad. Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. Trad. AtílioCancian. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. In: Revista Educar, Curitiba, Editora da UFPR, n.16, p. 181-191, 2000.

GIROTTTO, C.G.G.S. e SOUZA, R.J. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. In: SOUZA, R.J. de [et al]. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas – SP, Mercado das Letras, 2010.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Estética-poesia**. Tradução: Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães Editores, 1980.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: Lima, Luis (org.). **A literatura e o leitor: textos da estética da recepção**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução: João Bosco Medeiros. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1999.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

_____. O prazer estético e as experiências fundamentais da poiesis, aisthesis e katharsis. In: LIMA, Luiz Costa. (Sel. Coord. Trad.) **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p.63-80.

KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. 4a edição, Campinas: Pontes Editores, 2011.

LANGLADE, Gérard. **O Sujeito leitor, autor da singularidade da obra**. Trad. Rita Jover-Faleiros. In: ROXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia**. 11ª ed. São Paulo: Cultrix, 1989.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Tradução: Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PFEIFFER, Johannes. **Introdução à poesia**. tradução de Manuel Villaverde Cabral. Publicações Europa-América: Coleção Saber, 1964.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 3. ed. ampliada. Campina Grande: Bagagem, 2007.

_____; AMORIM, J. E. (Org.); SILVA, M. C. R. (Org.); AYALA, M. I. N. (Org.) **Pesquisa em literatura**. 1. ed. Campina Grande: Editora Bagagem, 2003. v. 1. 151p.

_____. **Caminhos da abordagem do poema em sala de aula**. Graphos. João Pessoa, v. 10, n. 1, 2008 – ISSN 1516-1536. p. 19-31.

PRESSLEY, Michael. **Reading instruction that works: the case for balanced teaching**. New York: Gilford, 2002

ROUXEL, A.. **Aspectos metodológicos do Ensino de Literatura**. In: DALVI, M. A. REZENDE, N. L. de, JOVER-FALEIROS, R. (org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schilling – 6. edição. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Caderno de Formação: formação de professores, didática e conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SOUZA, Renata Junqueira. **Poesia Infantil: Concepções e modos de ler**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista, 1999.

_____. **Poesia infantil: concepções e modos de ensino** / São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.

_____. Ler e ensinar: estratégias de leitura. 1 Edição. Santa Catarina: Copiart, 2019.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Tradução: Celeste A. Galeão, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Ápis Mais: Língua Portuguesa: 3º ano do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 2021.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Ápis Mais: Língua Portuguesa: 5º ano do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 2021.

VINICIUS DE MORAES. **O ar**. In: _____. *Arca de Noé 2*. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 1998.

VYGOTSKI, L.S. **Obras escolhidas III**, Visor, 1995.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. São Paulo: Global Editora, 2003.

Apêndices

PARECER DO RELATÓRIO FINAL DE PÓS-DOCTORAMENTO

Presidente Prudente, 15 de julho de 2025.

PARECER

Venho por meio deste, emitir parecer com relação ao relatório final de Pós-doutoramento do Dr. Marivaldo Omena Batista. Trata-se da pesquisa: “POESIA INFANTIL E DOCÊNCIA: das concepções estéticas às práticas de leitura” desenvolvida de 01/07/2024 a 30/06/2025. A pesquisa teve como objetivo principal investigar as práticas de ensino de poesia em três escolas do município de Presidente Prudente – SP, sendo duas unidades públicas e uma privada. No entanto, embora houvesse várias tentativas em visitar a escola privada não obtivemos sucesso e o levantamento dos dados deu-se somente com as escolas municipais.

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa, com ênfase no método de pesquisa-ação, visando integrar teoria e prática. Para tal, Bogdan e Biklen (1994), Engel (2000) e Moreira e Caleffe (2006) contribuíram para sistematizar o eixo metodológico da investigação. Uma longa e extensiva análise foi realizada a partir de dados coletados, inicialmente pelo levantamento dos livros didáticos utilizados nas duas unidades escolares, bem como pela classificação de todos os livros de poesia infantil fichados e catalogados nas bibliotecas dessas escolas. Por meio de observações, questionários e entrevistas, visou-se compreender o ensino de poesia no ensino fundamental anos iniciais. Marivaldo analisou os materiais didáticos utilizados pelos professores e as obras de poesia disponíveis nas escolas. Nesse sentido, a leitura analítica do poema foi significativa e teve contribuições de autores como Hegel (1980), Bosi (1977), Paz (1982), Pfeipfer (1964), Moisés (1989), Cohen (1974) e Staiger (1975).

No entanto, ao entrar nas escolas tanto nos momentos de entrevista como nas observações o supervisionando percebeu práticas defasadas, que não levam os alunos à verdadeira essência poética, ao deleite e ao prazer estético. Isso porque as docentes observadas e entrevistadas minimizam o uso da poesia ao ensino da rima, faltam-lhe formação inicial ou continuada para abordar outras características poéticas.

Diante do exposto, inicialmente haveria a possibilidade de o supervisionado solicitar uma prorrogação da bolsa de pós doutoramento, o que não se concretizou pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP. No entanto, os dados levantados nos permitirá num

futuro próximo, fazer o recorte das análises para publicações em revistas nacionais e estrangeiras e na sequência nos possibilitará a partir dos equívocos detectados no ensino do texto poético nos anos iniciais, desenvolver um material didático e/ou livro para o ensino de poesia infantil que ofereça um repertório dos poemas analisados na pesquisa de Marivaldo Batista, acompanhado de sugestões de ensino embasadas em estratégias de compreensão leitora.

Marivaldo Omena Batista é membro ativo do Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e as relações entre as práticas educativas em leitura, literatura e avaliação do texto literário” (PROLELI). Durante a supervisão do pós doutorado, escreveu três capítulos de livros com outros membros do PROLELI, dois deles serão lançados no VIII Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil que ocorrerá na UFMA em novembro de 2025.

Durante o período e conforme previsto no projeto de investigação sobre a poesia infantil e ensino, desenvolveu seu plano de atividades, como podemos verificar no relatório ora entregue à UNESP. Foi elaborada uma discussão sobre a ausência da poesia infantil no planejamento do professor, como também foi evidenciado as fragilidades nos modos de ler poesia das professoras em sala de aula. Desse modo, as ações concentraram-se em quatro frentes: o levantamento quantitativo de livros de poesia disponíveis nas bibliotecas das escolas municipais participantes; a análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados nos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental I, conforme adoção da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) de Presidente Prudente – SP; e a observação de aulas de poesia; e os dados das entrevistas com as docentes participantes da pesquisa, com o objetivo de levantar informações sobre sua formação, repertório de leitura e experiência profissional na Educação Básica.

Outras atividades expostas no relatório referem-se ao plano de trabalho apresentado à supervisora. Podemos notar uma série de atividades:

Plano de trabalho: Atividades desenvolvidas

FASE I – de julho a agosto de 2024

- a)** Desenvolvimento do projeto de pesquisa e participação em eventos acadêmicos;
- b)** Produção de artigos científicos para publicação de dados da pesquisa.

FASE II – de setembro a outubro de 2024

- a) Início do processo interventivo nas três (03) unidades escolares do município de Presidente Prudente – SP, com a finalidade de coletar insumos referentes ao ensino de poesia para as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) Coletar os livros didáticos de Língua Portuguesa, em especial os de 3º aos 5º anos, contemplados pelas três escolas, bem como o acervo de livros de poesia que as unidades apresentam, em especial obras do PNLD-Literário.
- c) Produção de artigos científicos para publicação de dados da pesquisa.

FASE III – de novembro a dezembro de 2024

- a) Elaborar uma antologia poética com os poemas contemplados nos livros didáticos e nas obras de poesia do PNLD-Literário;
- b) Participação em eventos acadêmicos;
- c) Produção de artigos científicos para publicação de dados da pesquisa.

FASE IV – de janeiro a fevereiro de 2025

- a) Início do processo interventivo nas três (03) unidades escolares do município de Presidente Prudente – SP, com a finalidade de entrevistar os docentes e analisar as aulas para coletar insumos referentes ao ensino de poesia para as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) Elaboração de material que aborde o texto poético numa relação dialógica entre as estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010) e os elementos estéticos da poesia para infância;
- c) Produção de artigos científicos para publicação de dados da pesquisa.

FASE V – de março a abril de 2025

- a) Analisar os dados relacionados ao fazer pedagógico dos docentes para o ensino de poesia, a fim de elaborar um perfil dos professores que estão atuando em sala de aula, assim como, catalogando as experiências exitosas e as frágeis;

- b) Ministrar formações aos docentes das três (03) unidades escolares.

FASE VI – de maio a junho de 2025

- a) Publicação dos dados e dos produtos elaborados na pesquisa em artigos científicos;
- b) Publicação do material que aborde o texto poético numa relação dialógica entre as estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010) e os elementos estéticos da poesia para infância.

Dessa maneira, o relatório ora apresentado está dentro do que foi proposto, a parceria entre supervisor e supervisionado não para aqui, pois muito temos para publicar e ainda discutir prevendo mudanças nas práticas educativas dos docentes. Neste sentido, sou de parecer **favorável** à aprovação do relatório de pós-doutorado do professor Dr. Marivaldo Omena Batista.

Atenciosamente,

 Documento assinado digitalmente
RENATA JUNQUEIRA DE SOUZA
Data: 16/07/2025 14:26:33-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Renata Junqueira de Souza
Supervisora



Município de Presidente Prudente

Secretaria de Educação

Presidente Prudente, 08 de outubro de 2024.

AUTORIZAÇÃO

Diante do parecer favorável da Comissão de Estágio Supervisionado, Projetos de Pesquisa e Extensão e Programas de Formação de Professores, autorizamos desenvolvimento do projeto intitulado **"Poesia infantil e docência: das concepções estéticas às práticas de leitura"** a ser conduzido pela Prof.^a Dra. Renata Junqueira de Souza, junto às escolas: EM Cel. José Soares Marcondes e EM Martins Artero da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente/SP.

Lembramos que as escolas envolvidas na pesquisa deverão receber cópia da finalização do projeto antes que seja proclamado e publicado

Por ser verdade, firmo o presente.

EDIMAR APARECIDO DA SILVA
Resp. pela Coordenadoria de Gestão Educacional

MARTA DE ANDRADE PRIMO MENDES DE OLIVEIRA
Secretária Municipal de Educação

Presidente Prudente, 27 de agosto de 2024.

Ilma. Sra.

Marta de Andrade Primo Mendes de Oliveira

Secretária Municipal de Educação

Presidente Prudente-SP

ASSUNTO: Solicitação de autorização: ☒ **Pesquisa** () Projeto de Extensão () TCC ☒ **Outro:**
Pesquisa de Pós-doutoramento

Senhora Marta,

Cumprimentando-a, cordialmente, venho solicitar autorização para o desenvolvimento do Projeto intitulado: **POESIA INFANTIL E DOCÊNCIA: DAS CONCEPÇÕES ESTÉTICAS ÀS PRÁTICAS DE LEITURA** junto ao Órgão/Instituição de Ensino da SEDUC **Escola Municipal Cel. José Soares Marcondes e Escola Municipal Catarina Martins Arteiro** pelo meu orientando **Marivaldo Omena Batista**.

Declaro que meu orientando tem conhecimento de que:

- Deverá anexar a este ofício o Projeto de Pesquisa/Extensão/TCC;
- Caso os procedimentos de pesquisa/extensão envolvam seres humanos, precisará seguir todas as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa, no sentido de não expor ou submeter os sujeitos a nenhuma forma de constrangimento ou humilhação pessoal, sendo utilizado, para tanto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- O Projeto será submetido à apreciação da Comissão de Estágio Supervisionado, Pesquisa e Projetos de Extensão da Seduc, que tem o prazo de até 30 dias para emissão de parecer, e que deverá atender às recomendações da referida Comissão, caso estas sejam feitas;
- Depois de emitida a autorização pela Secretária Municipal de Educação, o projeto somente poderá ser desenvolvido no Órgão/Instituição de Ensino com o consentimento do Responsável/Diretor de Escola e dos envolvidos nos procedimentos;
- Deverá ser entregue uma cópia do Projeto ao Responsável pelo Órgão/Diretor da escola onde a pesquisa/extensão será realizada;
- Após iniciada a pesquisa/extensão, qualquer alteração nos procedimentos de obtenção de dados junto ao Órgão/Instituição de Ensino somente poderá ser realizada mediante nova autorização da Secretaria Municipal de Educação;
- Quando terminar a fase de obtenção de dados junto ao Órgão/Instituição de Ensino, o Responsável/Diretor de Escola deverá ser avisado pelo (s) discente (s);
- As solicitações entregues ao final do ano, após o prazo estabelecido (último dia útil do mês de outubro) serão analisadas no ano seguinte.

 Documento assinado digitalmente
RENATA JUNQUEIRA DE SOUZA
Data: 28/08/2024 07:35:54-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Orientadora do projeto
Nome: Renata Junqueira de Souza
R.G. 13.927.790-0

Telefone (s) do (s) discente (s) para contato: **(18) 99164-5314**

E-mail do (s) discente(s): mobj-de88@hotmail.com

Anexos

A poesia de Alice Ruiz: uma sugestão metodológica para discutir corpo e sexualidade na sala de aula

Renata Junqueira de Souza
Marivaldo Omena Batista

Introdução

Ao considerarmos, nas palavras de Néstor-Canclini (2006, p. 36), que a arte não é uma questão puramente estética, podemos direcionar a poesia como um lugar que possibilita testemunhar as experiências humanas e sociais, as quais são geralmente constituídas por uma estrutura de poder dominante, que elenca modos de viver, como também evidencia, por meio de uma lógica do saber, quem é o opressor e o oprimido. Nesse sentido, a percepção dos discursos, dentro dos quais podem girar em torno da experiência da fome, do preconceito de gênero, das desigualdades sociais e da moral de quem lida e exercita o poder, oportuniza a formação de uma sensibilidade relevante ao leitor, uma vez que ele estará atento às estruturas de pensamento que contribuem para as dissemelhanças no campo social. Se, de acordo com Bosi (1977, p. 141), "o poeta é o doador de sentidos", a poesia é o espectro do mundo real, que, quando experienciado na sala de aula, favorece não somente a formação do leitor a nível escola, mas a capacidade de ler e compreender a realidade em sua volta. Trata-mos, portanto, a leitura como uma habilidade emancipatória e a poesia como um espaço de resistência, o que torna o jovem leitor independente e soberano na sua forma de experienciar o texto e as relações sociais.

Tendo em vista que, além de ser um desafio para escolas, professores e adolescentes, persistir na leitura, sobretudo a do texto poético, segundo Isabel Solé (1998, p. 32), "é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca

A (RES)CONSTRUÇÃO FEMININA NOS POEMAS DE ALICE RUIZ: POR UMA LITERATURA QUE TRANSITE (TAMBÉM) NAS ESCOLAS

FEMALE (RES)CONSTRUCTION IN ALICE RUIZ'S POEMS: FOR A LITERATURE THAT IS (ALSO) IN SCHOOLS

Aline Barbosa de Almeida Cechinel  <https://orcid.org/0000-0002-2803-6430>
Programa de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação
Universidade Estadual Paulista - Campus de Presidente Prudente
ab.alinealmeida@gmail.com

Andréia de Oliveira Alencar Iguma  <https://orcid.org/0000-0002-3522-4536>
Programa de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação
Universidade Estadual Paulista - Campus de Presidente Prudente
dheia_oliveira@hotmail.com

Marivaldo Omena Batista  <https://orcid.org/0000-0002-8996-9891>
Secretaria de Educação - Sertânia (PE)
mobj-de88@hotmail.com

D.O.I: <http://doi.org/10.5281/zenodo.13561942>

Recebido em 09 de fevereiro de 2024

Aceito em 27 de março de 2024

Resumo: O fazer poético desempenha um papel fundamental no campo representativo, expressando situações históricas de um povo. Logo, a poesia não é somente uma combinação verbal, mas trata-se também da representação das nuances políticas de uma época, legitimando lutas sociais e de gênero. Os textos literários de autoria feminina são espaços onde ecoa a voz da mulher, a qual ainda enfrenta muitas lutas para se reconhecer e se tornar conhecida no meio artístico e cultural. Nesse sentido, este artigo tem como propositura apresentar a poesia de Alice Ruiz, como também os discursos pertinentes à mulher no contexto das experiências humanas e ideológicas. Nesse sentido, Hegel (1980), Cohen (1974), Staiger (1975) e Spitzer (2003) proporcionam a percepção da linguagem poética de Alice Ruiz; da mesma forma, Foucault (2014), Showalter (1994) e Vianna (2004) propiciam a apreensão das camadas discursivas, as quais contemplam temas como corpo, amor e tempo. À vista disso,

Abstract: Poetic creation plays a fundamental role in the representational field, expressing the historical situations of a people. Thus, poetry is not only a verbal combination but also a representation of the political nuances of an era, legitimizing social and gender struggles. Literary texts authored by women are spaces where the voice of women resonates, who still face many struggles to be recognized and to become known in the artistic and cultural fields. In this sense, this article aims to present the poetry of Alice Ruiz, as well as the pertinent discourses related to women in the context of human and ideological experiences. Hegel (1980), Cohen (1974), Staiger (1975), and Spitzer (2003) provide an understanding of Alice Ruiz's poetic language; similarly, Foucault (2014), Showalter (1994), and Vianna (2004) offer insights into the discursive layers that address themes such as body, love, and time. Therefore, we consider the reception of Alice Ruiz's poetry in the school environment to be

ORALIDADE E POESIA: DA PALAVRA À VOZ, A POESIA NA ESCOLA DA INFÂNCIA

Cleunice Terezinha da Silva Ribeiro Tortorelli
Luana Maria Floriano de Souza Silva
Marivaldo Omena Batista

POESIA É DIFÍCIL? O QUE É POESIA? O QUE É POEMA?

Para um início de diálogo, contamos-lhes uma historinha. Um pouco diferente, claro! Vamos imbricar acontecimentos estéticos com teoria e poesia. Não é uma história de reis e princesas, nem do príncipe de cavalo branco, mas uma história real de um de nós professores, pesquisadores, estudantes de uma vida toda, sem o rompante de um personagem extraordinário. Somos pessoas assim como vocês ou como aqueles que vocês encontram todos os dias na sala de aula quando ouvem suas crianças.



ENTÃO... VAMOS LÁ!

Durante a meninice na fazenda, meu eu criança observava a expressão cândida de mamãe costurando uma boneca de pano e acompanhando a cantoria de Pedro Bento e Zé da Estrada no rádio: "Uma pombinha branca/ Passa no céu a voar...".



A poesia sem adjetivos de Alice Ruiz: a poética do corpo e da sexualidade na sala de aula

Marivaldo Omena Batista¹
Renata Junqueira de Souza²

Resumo: A não-adjetivação da poesia de Alice Ruiz permite que sua linguagem alcance um público significativo, abrangendo leitores infantis, juvenis e adultos. A partir desse pressuposto, nosso objetivo é discutir a poética de Alice Ruiz sob a perspectiva do corpo e da sexualidade, bem como sua recepção em uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública. Para isso, recortamos uma experiência de nossa pesquisa de doutorado, na qual nos apropriamos de uma metodologia quanti-qualitativa e interventiva, fundamentada em Moreira e Caleffe (2006) e Bogdan e Biklen (1994). No que tange à leitura analítica dos textos da poeta, as contribuições de Cohen (1974), Foucault (2014a) e Freud (2015) foram relevantes. Os estudos sobre metacognição de Girotto e Souza (2010) ofereceram subsídios para a experiência de leitura em sala de aula. Obtivemos resultados promissores que, além de evidenciar a experiência estética, demonstraram uma ampliação dos horizontes dos estudantes em relação às complexidades do preconceito de gênero e aos instrumentos políticos que oprimem e regulam os espaços sociais das mulheres.

Palavras-chave: Poesia; Alice Ruiz; Recepção; Metacognição; Sem adjetivos.

Alice Ruiz e a poesia sem adjetivos

Ao destacarmos a não-adjetivação da poesia de Alice Ruiz, provocamos o leitor a refletir sobre o poder de alcance de sua escrita poética. Nesse sentido, observamos que o projeto

QUANDO A POESIA DANÇA NA MATERIALIDADE DA OBRA

WHEN POETRY DANCES IN THE MATERIALITY OF THE WORK

Marivaldo OMENA*

<https://orcid.org/0000-0002-8996-9891>

Eliana Kefalás OLIVEIRA**

<https://orcid.org/0000-0002-3486-2085>

Resumo: Considerando a recorrência das discussões sobre ilustração e relação texto-imagem em obras destinadas ao público infantil e juvenil, propomos abordar essas interações entre texto verbal, imagens, recursos gráficos e elementos paratextuais, a partir da leitura analítica de duas obras distintas de autoria de Manoel de Barros: *Escritos em Verbal de Ave* (2011) e *Poeminha em língua de brincar* (2019), ilustrado por Kammal João. A primeira obra é composta por quatorze páginas dobradas em cruz, formando um mosaico, e apresenta uma linguagem poética breve (que se assemelha a haicais). Já na segunda, os versos, ao serem articulados com ilustrações, permitem cruzamentos potentes na obra, o que é ratificado pelos aspectos gráficos. O jogo entre as palavras, suas disposições nas páginas, as imagens, as cores, as formas acabam por reverberar traços marcantes da poética do poeta, configurando uma ciranda multissemiótica de produção de sentidos. Para a leitura analítica das obras, Pfeiffer (1966), Cohen (1974), Staiger (1975) e Paz (1986) contribuem para a percepção da linguagem poética. Já a relação entre texto verbal e imagético pauta-se em Linden (2011); Nikolajeva; Scott (2011); aspectos relativos ao livro e sua materialidade são abordados por Genette (2009), em especial, os elementos paratextuais que provocam uma certa “zona indecisa” entre o interior e o exterior da obra. Os diferentes recursos e elementos das obras oportunizam possibilidades de jogos de sentidos entre si, aspecto que abre diferentes portas para a participação do leitor em cada uma das obras.

Palavras-chave: Manoel de Barros; Texto Poético; Multissemiótica; Ilustração; Paratexto.

64

Revista Graphos, vol. 26, nº 3, 2024. p. 63-81 | UFPB/PPGL

Keywords: Manoel de Barros; Poetic Text; Multisemiotics; Illustration; Paratext.

Introdução

[...] um texto só existe se houver um leitor
para lhe dar um significado.
(Chartier, 1999, p. 11)

Ao pensarmos em um dos aspectos importantes dos estudos da obra literária, consideramos o caráter expressivo do texto (verbal e imagético) uma condição significativa, uma vez que possibilita compreender como o escritor e o ilustrador se apropriam das diversas nuances da linguagem para comunicar os inúmeros conteúdos humanos. Dentro desse contexto, o autor e o ilustrador dispõem de uma habilidade de manipular os elementos estéticos, o código verbal e visual, como também os mecanismos textuais da obra, o que pode favorecer a construção de uma atmosfera poética, na qual o leitor pode perceber as experiências da vida através de uma perspectiva singular. Desse



CERTIFICADO

Certifica-se que **Marivaldo Omena Batista** participou no V Congresso Internacional de Cultura Lusófona Contemporânea, com a comunicação "*Os galopes da riqueza: a percepção da figura do malandro no cordel O cavalo que defecava dinheiro de Leandro Gomes de Barros*", que se realizou nos dias 14 e 15 de novembro, no auditório Abílio Amiguinho, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre.

Portalegre, 15 de novembro de 2024

O Diretor

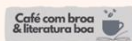
A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'João Emílio Alves'.

João Emílio Alves



CERTIFICAMOS

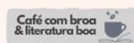
que **Marivaldo Omena Batista**
apresentou trabalho no simpósio “04. Autoria feminina na literatura:
gênero, erotismo e interfaces” do
XIX Seminário Internacional Mulher e Literatura -
discursos transdisciplinares,
na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, RJ,
de 14 a 17 de outubro de 2024.



CERTIFICADO

Certificamos que **Marivaldo Omena Batista** participou como conferencista do encontro de formação do projeto de extensão **CAFÉ COM BROA & LITERATURA BOA**, promovido pelo grupo de pesquisa MULTIDICS em 02/04/2025. Carga horária: 2 horas.

Prof. Dr. Hércules Tolêdo Corrêa
Coordenador do Grupo de Pesquisa MULTIDICS: Multiletramentos e usos
das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação



CERTIFICADO

Certificamos que **Marivaldo Omena Batista** participou como conferencista do encontro de formação do projeto de extensão **CAFÉ COM BROA & LITERATURA BOA**, promovido pelo grupo de pesquisa MULTIDICS em 02/04/2025. Carga horária: 2 horas.

Prof. Dr. Hércules Tolêdo Corrêa
Coordenador do Grupo de Pesquisa MULTIDICS: Multiletramentos e usos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação



II CILIJ - II Congresso Internacional de Literatura Infantil/Juvenil
III ENLIJ - III Encontro Nacional de Literatura Infantil/Juvenil
Complexidades Contemporâneas

Certificado

Certificamos que **Marivaldo Omena Batista** proferiu a comunicação intitulada "Entre versos, imagens e paratextos: uma análise multissemiótica de *Escritos em Verbal de Ave* e *Poeminha em língua de brincar*", no *II Congresso Internacional de Literatura Infantil/Juvenil - III Encontro Nacional de Literatura Infantil/Juvenil: complexidades contemporâneas*, evento promovido pelo Núcleo de Estudos em Literatura Infantojuvenil da UERJ – NELIJ-UERJ – e pelo Grupo de Pesquisa CNPq-UERJ ENLIJ – Encontros com a Literatura Infantil/Juvenil: ficção, teorias e práticas, realizado no Instituto de Letras da UERJ, de 28 a 30 de maio de 2025.

Rio de Janeiro, maio de 2025.

Prof. Titular - mat. 32833-6

Profa. Associada - mat. 32463-2

Profa. Adjunta - mat. 40583-7

Coordenação Geral da Comissão Organizadora do II CILIJ - III ENLIJ

